

SUMÁRIO – 2 - PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

| | |
|--|------|
| 2. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL..... | 2-1 |
| 2.1. INTRODUÇÃO | 2-1 |
| 2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS..... | 2-2 |
| 2.2.1. ACOMPANHAMENTO E ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DOS IMPACTOS, OBJETIVOS E DAS METAS..... | 2-2 |
| 2.2.2. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS..... | 2-5 |
| 2.2.3. COMPETÊNCIA, TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO | 2-5 |
| 2.2.4. COMUNICAÇÃO | 2-5 |
| 2.2.5. GESTÃO DA INFORMAÇÃO..... | 2-20 |
| 2.2.6. DOCUMENTAÇÃO E CONTROLE DE DOCUMENTOS | 2-20 |
| 2.2.7. VERIFICAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) | 2-20 |
| 2.2.8. GERENCIAMENTO E CONTROLE DO PBA..... | 2-21 |
| 2.2.9. AUDITORIA INTERNA E ANÁLISE CRÍTICA | 2-27 |
| 2.2.10. PLANO DE ENCHIMENTO DOS RESERVATÓRIOS DA UHE BELO MONTE (PERBM)..... | 2-28 |
| 2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO | 2-30 |
| 2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO..... | 2-37 |
| 2.5. ATIVIDADES PREVISTAS | 2-42 |
| 2.6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS | 2-47 |
| 2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 2-49 |
| 2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO | 2-53 |
| 2.9. ANEXOS | 2-54 |

2. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

2.1. INTRODUÇÃO

No período coberto por este Relatório Consolidado (RC), o Plano de Gestão Ambiental (PGA) da UHE Belo Monte continuou a aplicar as ferramentas do Plano de Gerenciamento do PBA (PG-PBA), além de procedimentos e estratégias criados para o acompanhamento contínuo da implantação dos planos, programas e projetos do PBA e de seus resultados, associados à análise crítica integrada para o alcance da agilidade necessária à tomada de decisão e ao atendimento do escopo, metas, cronograma e demais requisitos de cada componente do PBA, bem como das condicionantes e demais compromissos assumidos pelo empreendedor no âmbito do processo de licenciamento.

Em relação ao Plano de Enchimento dos Reservatórios de Belo Monte (PERBM), destaca-se, no período, a comunicação oficial da finalização do enchimento dos reservatórios por meio da CE 0203/2016-DS dia 27/04/16 (**Anexo 2-1**) e a emissão do último Boletim Institucional (BI 150) no dia 29/04/2016 concluindo, com isso, as atividades da Sala de Situação. Além disso, a conclusão e protocolo no IBAMA, pela CE 216/2016 de 29/04/2016, do Relatório Consolidado Final do Plano de Enchimento dos Reservatórios de Belo Monte RCF PERBM (**Anexo 2-2**), referente a todo o período pré e pós-enchimento de todos os planos temáticos, deu por encerrada a atividade do PERBM.

Deu-se sequência à atuação integrada com as reuniões periódicas dos grupos de trabalho, cujas interfaces permitem aos diversos programas de diferentes meios e pacotes de trabalho uma execução conjunta, em campo, das atividades e dos planos de ação estabelecidos. Assim, a estratégia de abordagem sistêmica e integrada continua a possibilitar:

- Aprimorar o nível de interface entre os diferentes Planos, Programas e Projetos constantes do PBA e entre estes e aqueles componentes do PBA do Componente Indígena (PBA-CI);
- Hierarquizar níveis de gestão diferenciados para esses pacotes de trabalho à luz de seus riscos e frente as suas metas;
- Avaliar, sempre que possível em caráter preventivo, eventuais impactos gerados pelo processo de implantação da UHE Belo Monte porventura não antevistos no âmbito do EIA; e
- Garantir o foco e alcançar resultados cada vez mais robustos e sustentáveis.

2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

2.2.1. ACOMPANHAMENTO E ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DOS IMPACTOS, OBJETIVOS E DAS METAS

No âmbito do PGA, dois processos fundamentais da avaliação socioambiental dos resultados do empreendimento são previstos e conduzidos periodicamente, em decorrência da dinâmica de implantação do empreendimento, quais sejam: (i) avaliação e atualização dos impactos ambientais e ações de gestão; e (ii) acompanhamento e atualização dos objetivos e metas do projeto.

Quanto ao primeiro, conforme previsto e visando contribuir para o processo de planejamento da Gestão da Operação do empreendimento, foi realizada, no período coberto por este relatório, a revisão da *Planilha de Acompanhamento e Atualização Periódica dos Impactos Ambientais (Anexo 2-3)*, de acordo com o que estabelece o Padrão de Sistema (PS) de Acompanhamento e Atualização Periódica dos Impactos Ambientais, que adota os mesmos critérios do Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Vale lembrar que na atualização, de acordo com a metodologia estabelecida no referido procedimento, pressupõe-se a possibilidade de redimensionar ou de propor novas ações de gestão voltadas para prevenir, mitigar ou monitorar os impactos considerados significativos, sempre vinculados aos respectivos pacotes de trabalho por eles responsáveis. Além disso, a verificação da efetividade das novas ações proporciona uma gestão adequada dos impactos relacionados à implantação da UHE Belo Monte e uma antevisão dos procedimentos que serão necessários à Etapa de Operação, com vistas à melhoria contínua do desempenho do empreendedor.

A mesma avaliação é aplicada para cada novo impacto detectado e, em relação às ações para os novos impactos, o referido procedimento estabelece passos para o acompanhamento das mesmas na evolução do cenário das atividades do empreendimento.

Essa atualização da *Planilha de Acompanhamento e Atualização Periódica dos Impactos Significativos e das Ações de Gestão da UHE Belo Monte* para o início da Etapa de Operação foi realizada considerando ações (fases) voltadas para o planejamento, construção e operação.

Na fase de planejamento, as atualizações referem-se à manutenção das ações de comunicação, reiterando a importância dos fóruns e comissões em andamento e questões afetas à geração de expectativa em relação ao Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Pedral. Na fase de construção, foram realizadas alterações relacionadas à reconfiguração dos plantões sociais e ao atendimento que tem sido dispensado às famílias que foram remanejadas para os reassentamentos na cidade de Altamira, ao processo de monitoramento da reversão de afluxo populacional e à desmobilização da mão de obra. Outro ponto em relação às áreas urbanas refere-se à requalificação dos igarapés em Altamira e a informação de conclusão das pontes. Foi destacado, ainda, o processo de transferência dos funcionários para a Vila Residencial

Belo Monte, reduzindo o fluxo de trânsito na cidade de Altamira e nas rodovias. Além disso, foi dado destaque para as ações e documentos elaborados para o ordenamento territorial de Vitória do Xingu e das localidades de Belo Monte e Belo Monte do Pontal, que se aplicam a vários impactos já identificados. No âmbito da área rural, foi atualizada a atuação da Assistência Técnica e Social (ATES), promovendo a reinserção produtiva das famílias, com destaque para o processo de reocupação das ilhas. Por fim, foram reforçadas as informações sobre o monitoramento do Sistema de Transposição de Embarcações (STE) e sobre a intensificação do monitoramento no denominado Trecho de Vazão Reduzida (TVR).

Em termos de novos impactos, na fase de construção, considerou-se a questão do repasse das obras de infraestrutura para as municipalidades, caracterizada pela necessidade de gestão sobre essa atividade.

As atualizações na fase de enchimento dizem respeito à remoção das famílias do bairro Jardim Independente II em Altamira e as ações realizadas ou em curso em relação a essa área.

Foi retomada, ainda na fase de enchimento, a atualização sobre a requalificação dos igarapés, citada na fase de construção e os avanços em relação às obras do Centro Integrado de Pesca Artesanal (CIPAR).

Outro aspecto atualizado na fase de enchimento foi a finalização das praias em Altamira, atendendo ao impacto sobre as áreas de lazer, destacando ainda o monitoramento da qualidade da água em todo o reservatório e a necessidade de verificar os espaços e ilhas que deverão ser utilizados pela população, com a nova configuração do rio.

Quanto a novos impactos para a fase de enchimento foram inseridos dois, sendo o primeiro sobre a realização das ligações intradomiciliares em Altamira, que se mostra um assunto de alta relevância e foi incorporado na Licença de Operação (LO) do empreendimento. Por fim, a operacionalização das diferentes estruturas e equipamentos entregues pela Norte Energia às municipalidades, considerando que tais obras não tem alcançado a efetiva mitigação dos impactos em função da inviabilidade de consolidar sua operação, por parte da municipalidade.

Quanto ao segundo processo, de acordo com o *Manual de Gestão Ambiental da UHE Belo Monte*, os “Objetivos e Metas” são analisados semestralmente quanto à sua contínua pertinência e, se cabível, devem sofrer atualização.

A sua atualização permite que eventuais adequações nas diretrizes possam aumentar a efetividade das medidas em curso ou das novas ações propostas com vistas a prevenir, mitigar, monitorar, potencializar (no caso de impactos de natureza positiva) ou compensar os impactos associados aos respectivos pacotes de trabalho por elas responsáveis, contribuindo para o seu acompanhamento e para a contínua melhoria no desempenho do empreendimento.

Nesse contexto, este RC contém, no âmbito de cada pacote de trabalho, planilhas de objetivos e de metas evidenciando o seu *status* de atendimento ou justificando a necessidade de ajuste de escopo e cronograma, atualizando o que foi apresentado no 9º RC, protocolado em 29/01/2016 junto ao IBAMA pela CE 037/2016-DS.

Diante desta estratégia de análise e acompanhamento dos resultados do projeto, conclui-se que:

- Os impactos identificados na fase de licenciamento ambiental prévio da UHE Belo Monte continuam a ser analisados e periodicamente revisitados;
- O processo de atualização de impactos, objetivos e metas considera as manifestações feitas pelo IBAMA e principais *stakeholders* e continua a permitir a identificação dos impactos potenciais nas diferentes etapas do empreendimento, inclusive os indiretos e os que se manifestam de maneira cumulativa e sinérgica com outros empreendimentos;
- A integração contínua das informações no curso da implementação do PGA e a proximidade do empreendedor com o órgão ambiental facilitam o processo de identificação da ocorrência de eventuais novos impactos;
- A proposição de novas ações de gestão contribui tanto para atingir as diretrizes como para prevenir, mitigar, monitorar ou promover a compensação ambiental e, assim, contribuir para a melhoria do desempenho do projeto;
- Os Planos, Programas e Projetos do PBA que apresentam interfaces estão efetivamente promovendo a troca de informações e dados, interação esta realizada sob a responsabilidade do PGA e evidenciada pela formação de Grupos de Trabalho (GTs), os quais contribuem tanto para a reavaliação periódica de impactos, a análise da eficácia, eficiência e efetividade das ações contidas no PBA, para fazer frente a esses e outros impactos porventura antes não detectados, como para a proposição de novas ações de gestão; e
- Os Programas e Projetos de monitoramento estabelecidos contemplam metodologias capazes de controlar, identificar e mensurar as alterações induzidas pelo empreendimento, embora alguns aspectos necessitem de um período maior para uma análise conclusiva dos seus resultados.

Em linhas gerais, considera-se que as medidas de prevenção, mitigação e gestão propostas, e que vêm sendo colocadas em prática, constituem estratégia adequada para que se evite, controle e minimize os impactos já verificados. Esta conclusão continua válida também no tocante ao Plano Ambiental de Construção (PAC) e sua função de prevenir, monitorar e controlar os impactos relacionados à implantação dos elementos de infraestrutura relacionados às obras civis principais.

2.2.2. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

A Norte Energia estabelece e mantém uma sistemática para o levantamento, monitoramento, atualização e acesso aos requisitos legais aplicáveis e a outros subscritos pela organização, relacionados aos aspectos ambientais, conforme consta do Padrão de Sistema *Identificação dos Requisitos Legais e outros Requisitos Aplicáveis*.

No período coberto por este relatório, deu-se continuidade ao enquadramento legal das não conformidades identificadas em campo, para incorporação a cada um dos registros de não conformidade, via Sistema de Gerenciamento de Projetos (SGP) da Norte Energia, e que contempla não apenas o normativo aplicável, mas também aquele relativo às cláusulas contratuais afetadas pelos respectivos desvios, no âmbito dos contratos firmados entre as executoras e o empreendedor. Maiores detalhes deste assunto podem ser encontrados, neste capítulo, no item “Gestão da Conformidade”.

2.2.3. COMPETÊNCIA, TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO

A organização estabeleceu procedimentos que asseguram a identificação das necessidades de treinamento e provê treinamentos ou ações necessárias, conforme estabelecido no *Manual de Treinamento, Conscientização e Competência voltado ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA)*.

2.2.4. COMUNICAÇÃO

O empreendedor estabeleceu, implementa e mantém procedimentos para a comunicação interna e com as partes interessadas externas, conforme estabelecido, principalmente, no Padrão de Sistema “Comunicação Social do PBA”, no “PS Mecanismo de Atendimento e Resposta à Comunidade”, no Padrão de Sistema “Fórum de Acompanhamento Social Belo Monte (FASBM)” e no “Manual de Gestão Ambiental”, os quais gerenciam o recebimento e as respostas às demandas internas e externas, registrando os posicionamentos. Outros resultados podem ser observados no âmbito do pacote de trabalho 7.2 Programa de Interação Social e Comunicação.

No que diz respeito às reuniões do Fórum de Acompanhamento Social Belo Monte (FASBM), até o período coberto por este relatório foram realizadas 19 (dezenove) reuniões do Colegiado e 96 (noventa e seis) reuniões das Comissões específicas e Comitês temáticos totalizando 2.739 participantes. Nos quadros a seguir, apresenta-se a distribuição das reuniões realizadas e suas respectivas composições.

Quadro 2. - 1 – Dados Consolidados Gerais das reuniões do Fórum de Acompanhamento Social Belo Monte (FASBM) até 30/06/2015

| ASSUNTO DA COMISSÃO/COMITÊ | DATA DE INÍCIO | Nº DE ENCONTROS | Nº TOTAL DE PARTICIPANTES |
|---|-----------------------|------------------------|----------------------------------|
| Colegiado do Fórum de Acompanhamento Social – FASBM | 14/07/2011 | 19 | 617 |
| Comissão dos Planos, Programas e Projetos Socioeconômicos e Culturais (CMSSE) | 24/11/2011 | 12 | 257 |
| Comissão do Plano de Atendimento à População Atingida (CAPA) | 12/04/2011 | 12 | 201 |
| Comissão dos Planos, Programas e Projetos Físicos e Bióticos (CMFB) | 29/11/2011 | 11 | 191 |
| Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande de Xingu (CPGIVGX) | 12/07/2012 | 14 | 357 |
| Comissão da Pesca e Aquicultura (CPA) | 08/11/2012 | 09 | 452 |
| Comitê de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações –STE (CASTE) | 30/10/2012 | 15 | 249 |
| Comitê de Acompanhamento Permanente do Reassentamento Urbano Coletivo (CPRUC) | 20/04/2012 | 20 | 365 |
| Comissão Técnica do Cacau (CTC) | 16/12/2014 | 03 | 50 |
| TOTAL GERAL | | | 2.739 |

Quadro 2 - 2 – Dados consolidados do Colegiado do Fórum de Acompanhamento Social (FASBM)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|--|------------------|
| 2011 | | | |
| 1 | 14/07/2011 | 1ª Abertura e criação do Fórum | 60 |
| 2 | 11/08/2011 | 2ª Proposição, discussão e aprovação do regimento interno | 35 |
| 3 | 12/10/2011 | 3ª Apresentação do Projeto Básico Ambiental | 34 |
| 4 | 30/11/2011 | 4ª Obras sociais previstas, comissões do Fórum | 34 |
| 2012 | | | |
| 5 | 25/01/2012 | 5ª Programa de Remanejamento da População UHE Belo Monte | 53 |
| 6 | 19/04/2012 | 6ª Regularização fundiária | 39 |
| 7 | 31/07/2012 | 7ª Plano de Saúde Pública | 28 |
| 8 | 23/10/2012 | 8ª Programa de Acompanhamento Social | 38 |
| 2013 | | | |
| 9 | 05/02/2013 | 9ª Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura e Serviços de Educação | 44 |
| 10 | 30/04/2013 | 10ª Apresentação de Informações sobre o Reassentamento Urbano Coletivo - RUC | 49 |
| 11 | 24/09/2013 | 11ª Apresentação do Projeto Orla de Altamira | 25 |
| 2014 | | | |
| 12 | 18/03/2014 | 12ª Apresentação de Informações sobre o andamento do Projeto Parques e Reurbanização de Orla de 13ª Altamira/PA | 60 |
| 13 | 29/10/2014 | 13ª Apresentação de informações sobre o andamento dos programas de Assistência Técnica e Extensão Rural | 18 |
| 14 | 09/12/2014 | 1ª Visita guiada do Colegiado do FASBM aos Canteiros de Obras da UHE Belo Monte | 10 |
| 2015 | | | |
| 15 | 24/03/2015 | 14ª Apresentação de informações sobre os resultados dos programas do Plano de Articulação Institucional. | 13 |
| 16 | 30/06/2015 | 15ª Apresentação de informações sobre os avanços e resultados dos Programas Socioeconômicos do PBA da UHE Belo Monte | 17 |
| 17 | 22/09/2015 | Reunião extraordinária - Apresentação de informações sobre o processo de enchimento dos reservatórios da UHE Belo Monte. | 22 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|---|------------------|
| 18 | 15/12/2015 | 16ª Apresentação de informações sobre o balanço de ações socioambientais e resultados pós enchimento dos reservatórios da UHE Belo Monte. | 18 |
| 2016 | | | |
| 19 | 15/06/2016 | 17ª Apresentação de informações sobre o serviço de execução de ligações intradomiciliares do saneamento da área urbana de Altamira. | 20 |
| TOTAL | | | 617 |

Quadro 2 - 3 – Dados consolidados da Comissão dos Planos, Programas e Projetos Socioeconômicos e Culturais (CMSSE)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|---|------------------|
| 2011 | | | |
| 1 | 24/11/2011 | 1ª Abertura e criação da CMSSE | 28 |
| 2 | 12/12/2011 | 2ª Apresentação dos planos, programas e projetos socioeconômicos do PBA | 22 |
| 2012 | | | |
| 3 | 29/05/2012 | 3ª Informações sobre as obras dos equipamentos sociais | 28 |
| 4 | 13/09/2012 | Atendimento a solicitação da entidade de apresentação sobre o PBA e seus programas socioeconômicos | 36 |
| 2013 | | | |
| 5 | 26/02/2013 | 4ª Apresentação do Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura e Serviços de Educação, com apresentação do Sistema de Análise de Suficiência das Obras de Educação. | 19 |
| 6 | 28/11/2013 | 5ª Apresentação de informações sobre o Programa de Educação Ambiental da UHE Belo Monte | 17 |
| 2014 | | | |
| 7 | 10/04/2014 | 6ª Apresentação de informações sobre o Programa de Acompanhamento Social da UHE Belo Monte | 21 |
| 8 | 22/08/2014 | 7ª Apresentação de informações sobre o acompanhamento social das famílias da área urbana de Altamira | 19 |
| 2015 | | | |
| 9 | 04/02/2015 | 8ª Apresentação de informações sobre o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural | 23 |
| 10 | 05/08/2015 | 9ª Apresentação de informações sobre os resultados do Projeto de Recomposição de Infraestrutura e Serviços de Educação. | 10 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|---|------------------|
| 11 | 08/12/2015 | 10ª Apresentação de informações sobre o Projeto Parques e Orla e Viário de Altamira | 14 |
| 2016 | | | |
| 12 | 26/04/2016 | 11ª Apresentação de informações sobre a fase pós enchimento dos reservatórios e programas em andamento. | 20 |
| TOTAL | | | 257 |

Quadro 2 - 4 – Dados consolidados da Comissão do Plano de Atendimento à População Atingida (CAPA)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|--|------------------|
| 2011 | | | |
| 1 | 12/04/2011 | Criação da Comissão e discussão sobre assistência técnica aos agricultores das áreas afetadas | 11 |
| 2 | 26/08/2011 | 1ª Apresentação das negociações cartas de crédito | 9 |
| 3 | 02/09/2011 | 2ª Apresentação das negociações cartas de crédito | 15 |
| 4 | 15/09/2011 | 3ª Inventário florestal e delineamento do mercado madeireiro | 39 |
| 2012 | | | |
| 5 | 20/04/2012 | 4ª Criação do Comitê Permanente de Acompanhamento do Reassentamento Urbano | 19 |
| 2013 | | | |
| 6 | 12/08/2013 | Reunião preparatória - Apresentação da revisão do Caderno de Preços da área rural | 11 |
| 7 | 04/09/2013 | 5ª Apresentação de informações sobre o Caderno de Preços da Zona Rural | 18 |
| 8 | 23/09/2013 | 6ª Apresentação de justificativa técnica para revisão dos valores, bem como os critérios utilizados para o cálculo dos preços, incluindo o detalhamento das metodologias empregadas, do caderno de preços revisado. | 30 |
| 2014 | | | |
| 9 | 27/06/2014 | 7ª Apresentação de Informações sobre o Reassentamento Rural. | 09 |
| 10 | 25/09/2014 | 8ª Apresentação de informações sobre: <ul style="list-style-type: none"> – Caderno de Preços Rural (revisão 2013) - Apresentação da consolidação final dos valores indenizatórios da cultura do cacaueteiro tecnificado (incorporação das recomendações da CEPLAC e APRUPAVIX a proposta inicial da Norte Energia); – Carta de Crédito; e – Procedimentos de Negociações. | 15 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|--|------------------|
| 2015 | | | |
| 11 | 24/04/2015 | 9ª Apresentação de informações sobre o andamento do Projeto de Relocação da Área Rural. | 14 |
| 12 | 09/12/2015 | 10ª Apresentação de informações sobre o andamento do reassentamento rural coletivo (RRC) e reassentamento em áreas remanescentes (RAR) | 11 |
| TOTAL | | | 201 |

Quadro 2 - 5 – Dados consolidados da Comissão dos Planos, Programas e Projetos Físicos e Bióticos (CMFB)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|---|------------------|
| 2011 | | | |
| 1 | 29/11/2011 | 1ª Abertura e criação da Comissão | 16 |
| 2012 | | | |
| 2 | 26/03/2012 | 2ª Planos, programas e projetos Físicos e Bióticos | 14 |
| 3 | 08/08/2012 | 3ª Delineamento do Mercado Madeireiro | 20 |
| 2013 | | | |
| 4 | 23/04/2013 | 4ª Informações sobre o monitoramento da qualidade da água | 17 |
| 5 | 27/08/2013 | 5ª Apresentação de Informações sobre o Programa de Salvamento do Patrimônio Paleontológico | 09 |
| 2014 | | | |
| 6 | 27/03/2014 | 6ª Apresentação de informações sobre o Projeto de Endemias com destaque para a fauna silvestre. | 07 |
| 7 | 30/09/2014 | 7ª Apresentação de informações sobre o Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno dos Reservatórios - PACUERA | 15 |
| 2015 | | | |
| 8 | 18/03/2015 | 8ª Apresentação de informações sobre Supressão da Vegetação e Resgate de Fauna. | 15 |
| 9 | 24/08/2015 | 9ª Apresentação de informações sobre as atividades de monitoramento da qualidade da água e da ictiofauna no Trecho de Vazão Reduzida em função das obras de implantação para o barramento do rio Xingu. | 18 |
| 10 | 02/12/2015 | 10ª Apresentação de informações sobre a qualidade da água e saneamento em Altamira. | 19 |
| 2016 | | | |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|---|------------------|
| 11 | 20/04/2016 | 11ª Reunião Ordinária para apresentação de informações sobre a fase pós enchimento dos reservatórios e programas em andamento | 41 |
| TOTAL | | | 191 |

Quadro 2 - 6 – Dados consolidados da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu (CGIVGX)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|--|------------------|
| 2012 | | | |
| 1 | 12/07/2012 | 1ª Criação da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu | 55 |
| 2 | 30/10/2012 | 2ª Sistema de Transposição de Embarcações | 59 |
| 2013 | | | |
| 3 | 27/03/2013 | 3ª Apresentação dos Resultados de Monitoramento da Navegação e das condições de vida da População | 17 |
| 4 | 05/06/2013 | 4ª Apresentação dos Estudos da Qualidade da Água do Rio Xingu | 18 |
| 5 | 12/11/2013 | 5ª Apresentação de informações sobre as reuniões com as comunidades da Volta Grande: Ressaca, Ilha da Fazenda, Bacajá, Nova Conquista, Maranhenses e Bacajá. Preparação do STE para o próximo período de cheia. Reunião em conjunto com a 3ª Reunião do Comitê Permanente de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações (CASTE) | 19* |
| 6 | 03/12/2013 | Visita às instalações do Sistema de Transposição de Embarcações - STE | 11 |
| 2014 | | | |
| 7 | 16/04/2014 | 6ª Apresentar informações sobre: cronograma das próximas reuniões com comunidades da Volta Grande; resultados do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu; funcionamento do STE. | 19 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|---|------------------|
| 8 | 17/09/2014 | <p>7ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações – STE. <u>Foram tratados:</u></p> <p>i. Balanço dos resultados obtidos, até o momento, do Programa de Monitoramento da Navegabilidade e das Condições de Vida na Volta Grande e informe da alteração do período de fechamento do canal direito do Rio Xingu;</p> <p>ii. Resultado do monitoramento do STE durante o período de cheia/2014.</p> | 39* |
| 9 | 09/12/2014 | <p>8ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações – STE.</p> <p><u>Foram tratados:</u></p> <p>- Balanço dos resultados obtidos, até o momento, do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande.</p> <p>- Preparação do STE para o próximo período de cheia/2015.</p> | 12 |
| 2015 | | | |
| 10 | 04/03/2015 | <p>9ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações. Foram tratados:</p> <p>Apresentação de informações sobre o Sistema de Transposição de Embarcações – STE em 2015 para o período de cheia e a formação do reservatório do Xingu.</p> | 24 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|---|------------------|
| 11 | 23/06/2015 | <p>10ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações. Foram tratados:</p> <p>Informações de etapas do Enchimento do Reservatório: funcionamento do STE e apresentação do Material de Comunicação;</p> <p>Retorno das reuniões realizadas nas comunidades da Volta Grande (Ilha da Fazenda, Ressaca, Bacajá, Bacajá)</p> <p>Esclarecimentos de questões pendentes e encaminhamentos</p> | 14 |
| 12 | 26/08/2015 | <p>11ª Reunião: Apresentações de informações sobre:</p> <p>Balanço do fechamento do Canal direito e da obrigatoriedade de uso do STE; Ações previstas para o Enchimento do Reservatório no TVR; e Apresentação do Índice de Sustentabilidade Socioambiental.</p> | 29 |
| 13 | 17/12/2015 | <p>12ª Reunião para apresentação de informações sobre as ações e resultados pós enchimento dos reservatórios da UHE Belo Monte e resultado da pesquisa de satisfação do Sistema de Transposição de Embarcações.</p> | 15 |
| 2016 | | | |
| 14 | 31/03/2016 | <p>13ª Reunião para apresentação de informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operação da UHE Belo Monte, suas infraestruturas e funções; - Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande durante a fase de operação; e - Agendar visita com membros da Comissão da Volta Grande para o STE, Barragem de Pimental e STP. | 26 |
| TOTAL | | | 357 |

Nota: como as reuniões ocorreram de maneira conjunta, o quantitativo de participantes foi somado em ambas as comissões.

Quadro 2 - 7 – Dados consolidados da Comissão da Pesca e Aquicultura (CPA)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|-------------|---|-------------------------|
| 2012 | | | |
| 1 | 08/11/2012 | Criação da Comissão da Comissão da Pesca | 57 |
| 2 | 29/11/2012 | 1ª Apresentação do desenvolvimento do Cadastro Socioeconômico, Projetos Relacionados e Projeto Orla, bem como a apresentação do Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável. | 55 |
| 3 | 13/12/2012 | 2ª Apresentação dos dados de Monitoramento obtidos, Resultados das vistorias ocorridas em 07 e 14 de novembro, compensação aos pescadores e proposição para a coordenação das reuniões da Comissão. | 40 |
| 2013 | | | |
| 4 | 26/06/2013 | 3ª Reunião I. Informes do andamento dos encaminhamentos da última reunião; II. Informes relativos às ações de reassentamento urbano de interesse dos pescadores moradores até a cota 100 de Altamira; III. Detalhamento de dados do CSE e levantamentos da pesca; IV. Apresentação do Projeto de Aquicultura e Peixes Ornamentais; V. Apresentação dos resultados do Projeto de Pesca Sustentável e VI. Agenda de capacitações. | 46 |
| 2014 | | | |
| 5 | 10/12/2014 | 4ª Reunião I. Projeto de reassentamento rural do Pedral; II. Situação das construções nas colônias de pesca; III. Sugestões de Cursos de Capacitação para o setor Pesqueiro; 2. Representantes dos Pescadores - Manifestação/apresentação dos pescadores acerca de impactos; | 56 |
| 2015 | | | |
| 6 | 05/03/2015 | 5ª Reunião 1- Conclusão da Leitura da Ata da Reunião Anterior; 2 - Definição da Inclusão das Colônias de Pescadores de Gurupá e Anapu; 3 - Apresentação do Estudo de percepção dos Pescadores de Altamira sobre os locais de Pesca; 4 -Avanços da Norte Energia nos compromissos do Acordo de Cooperação Técnica entre Ministério da Pesca e Norte Energia; | 44 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|---|------------------|
| | | 5 - Avanços do Ministério da Pesca nos compromissos do Acordo de Cooperação Técnica entre Ministério da Pesca e Norte Energia; 6 - Programação dos cursos para instalação de Piscicultura; 7 - Disponibilidade de cursos de capacitação profissionalizante; | |
| 7 | 24/06/2015 | 6ª Reunião: i Metodologia e resultados dos estudos realizados junto aos pescadores de Altamira e Vitória do Xingu; ii Outros Assuntos e Informes | 34 |
| 8 | 02/09/2015 | 7ª Reunião: Apresentação de informações sobre o andamento das atividades previstas no Acordo de Cooperação Técnica - ACT entre Norte Energia e MPA e demais assuntos que tenham permanecido como encaminhamento da reunião anterior. | 44 |
| 2016 | | | |
| 9 | 07/04/2016 | 8ª Reunião Ordinária Tratados os pontos de pauta definidos no 1º Seminário Técnico – Condicionante 2.24 da LO 1317/2015: UHE Belo Monte, realizado nos dias 17 e 18/02/2016. | 76 |
| TOTAL | | | 452 |

Quadro 2 - 8 – Dados consolidados Comitê de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações (CASTE)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|--|------------------|
| 2012 | | | |
| 1 | 30/10/2012 | Discussão sobre as Atribuições do Comitê, apresentação sobre andamento das obras, funcionamento do sistema e Plano de Contingência | 59 |
| 2 | 10/12/2012 | 1ª Apresentação do Plano de Contingência do Sistema de Transposição de Embarcações, Andamento das obras do STE, e Atribuições do Comitê. | 6 |
| 2013 | | | |
| 3 | 06/02/2013 | 1ª Visita ao Sistema de Transposição de Embarcações | 12 |
| 4 | 21/03/2013 | 2ª Reunião Apresentação de informações sobre o Funcionamento do STE | 4 |
| 5 | 12/06/2013 | 2ª Visita ao Sistema de Transposição de Embarcações para apresentação de informações sobre o | 8 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|------------|--|------------------|
| | | Funcionamento do STE | |
| 6 | 12/11/2013 | 3ª Apresentação de informações sobre as reuniões com as comunidades da Volta Grande (Ressaca, Ilha da Fazenda, Bacajá, Nova Conquista, Maranhenses e Bacajá) e a preparação do STE para o próximo período de cheia. Reunião conjunta com a 5ª Reunião da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu (CPGIVGX) | 19* |
| 7 | 03/12/2013 | 3ª Visita às instalações do Sistema de Transposição de Embarcações - STE | 2 |
| 2014 | | | |
| 8 | 03/04/2014 | 4ª Visita técnica para acompanhamento do funcionamento do STE | 05 |
| 9 | 17/09/2014 | 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações – STE e 7ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu. <u>Foram tratados:</u> i. Balanço dos resultados obtidos, até o momento, do Programa de Monitoramento da Navegabilidade e das Condições de Vida na Volta Grande e informe da alteração do período de fechamento do canal direito do Rio Xingu; ii. Resultado do monitoramento do STE durante o período de cheia/2014. | 39* |
| 10 | 09/12/2014 | 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações – STE e 8ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e <u>Foram tratados:</u> - Balanço dos resultados obtidos, até o momento, do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande. - Preparação do STE para o próximo período de cheia/2015. | 12 |
| 2015 | | | |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|--|------------------|
| 11 | 04/03/2015 | 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações e 9ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu Foram tratados Apresentação de informações sobre o Sistema de Transposição de Embarcações – STE em 2015 para o período de cheia e a formação do reservatório do Xingu. | 24 |
| 12 | 23/06/2015 | 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Acompanhamento Permanente do Sistema de Transposição de Embarcações e 10ª Reunião Ordinária da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu. Foram tratados: Informações de etapas do Enchimento do Reservatório: funcionamento do STE e apresentação do Material de Comunicação; Retorno das reuniões realizadas nas comunidades da Volta Grande (Ilha da Fazenda, Ressaca, Bacajá, Bacajá) Esclarecimentos de questões pendentes e encaminhamentos | 14 |
| 13 | 28/08/2015 | 5ª Visita técnica para acompanhamento do funcionamento do STE | 04 |
| 14 | 17/12/2015 | 8ª Reunião para apresentação de informações sobre as ações e resultados pós enchimento dos reservatórios da UHE Belo Monte e resultado da pesquisa de satisfação do Sistema de Transposição de Embarcações. | 15 |
| 2016 | | | |
| 15 | 31/03/2016 | 9ª Reunião para apresentação de informações sobre: - Operação da UHE Belo Monte, suas infraestruturas e funções; - Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande durante a fase de operação; e - Agendar visita com membros da Comissão da Volta Grande para o STE, Barragem de Pimental e STP. | 26 |
| TOTAL | | | 249 |

Nota: como as reuniões ocorreram de maneira conjunta, o quantitativo de participantes foi somado em ambas às comissões.

Quadro 2 - 9 – Dados consolidados Comitê de Acompanhamento Permanente do Reassentamento Urbano Coletivo (CPRUC)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|-------------|-------------|---|-------------------------|
| 2012 | | | |
| 1 | 20/04/2012 | Criação do Comitê Permanente de Acompanhamento do Reassentamento Urbano | 19* |
| 2013 | | | |
| 2 | 22/03/2013 | Reunião Preparatória com o Comitê de Reassentamento Urbano para Apresentação do RUC as lideranças | 24 |
| 3 | 09/04/2013 | 2ª Apresentação de informações sobre o projeto de Reassentamento Urbano Coletivo - RUC | 40 |
| 4 | 10/05/2013 | 3ª Balanço das atividades Reassentamento Urbano Coletivo - RUC, e encaminhamentos. | 26 |
| 5 | 05/07/2013 | 1ª Visita do Comitê de Acompanhamento do RUC às Casas Modelo para o Reassentamento Urbano Coletivo, construídas na Gleba Jatobá | 14 |
| 6 | 01/08/2013 | Reunião com Ibama - Caderno de Preços | 23 |
| 7 | 08/08/2013 | 4ª Apresentação sobre o Caderno de Preços de Terras, Terrenos e Benfeitorias. | 20 |
| 8 | 13/11/2013 | 5ª Apresentação de informações sobre o processo de negociação e mudança das famílias interferidas pela UHE Belo Monte na cidade de Altamira/PA | 20 |
| 2014 | | | |
| 9 | 28/02/2014 | 6ª Apresentação de informações sobre as mudanças das famílias para os novos bairros. | 20 |
| 10 | 14/05/2014 | 7ª Apresentação sobre o início das mudanças das famílias para o RUC São Joaquim | 18 |
| 11 | 18/08/2014 | 8ª Apresentação de informações sobre o andamento da relocação da população para os novos bairros (Reassentamento Urbano Coletivo - RUC) | 15 |
| 12 | 26/08/2014 | 2ª Visita do Comitê de Acompanhamento do Projeto de Reassentamento Urbano do Fórum de Acompanhamento Social aos novos bairros Jatobá e São Joaquim. | 06 |
| 13 | 31/10/2014 | 9ª Apresentação de informações sobre o balanço das atividades do Projeto de Reassentamento Urbano Coletivo - RUC | 14 |
| 2015 | | | |
| 14 | 24/02/2015 | 10ª Apresentação de informações sobre o andamento da relocação da população diretamente atingida da área urbana de Altamira | 17 |
| 15 | 23/04/2015 | 11ª Resultados da Reunião Devolutiva agendada para o dia 03/03 entre Norte Energia e Prefeitura Municipal de Altamira. Apresentação de pesquisa de satisfação dos moradores do RUC. | 13 |

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|--|------------------|
| 16 | 25/06/2015 | 12ª Apresentação de informações sobre o andamento das relocações nos reassentamentos urbanos coletivos de Altamira | 10 |
| 17 | 06/08/2015 | 13ª Apresentação de informações sobre o andamento do Projeto de Reassentamento Urbano | 8 |
| 18 | 03/12/2015 | 14ª Apresentação de informações sobre o andamento das relocações urbanas em Altamira | 20 |
| 2016 | | | |
| 19 | 19/04/2016 | 15ª Apresentação de informações sobre o balanço dos números de relocação urbana, bem como informe acerca da relocação das famílias do bairro Jardim Independente II e implantação do RUC Pedral. | 20 |
| 20 | 17/06/2016 | 16ª Apresentação de informações sobre o serviço de execução de ligações intradomiciliares do saneamento da área urbana de Altamira | 18 |
| TOTAL | | | 365 |

Nota: o nº de participantes da reunião de criação está contemplado no somatório das reuniões da CAPA, onde este Comitê foi criado; portanto, aqui ele não será somado.

Quadro 2 - 10 – Dados consolidados da Comissão Técnica do Cacau (CTC)

| Nº | DATA | TEMA | Nº PARTICIPANTES |
|--------------|------------|--|------------------|
| 2014 | | | |
| 1 | 16/12/2014 | Reunião de Abertura e criação da Comissão | 16 |
| 2015 | | | |
| 2 | 04/03/2015 | 1ª Reunião - Apresentações dos calendários e ações de cada instituição integrante desta comissão para o ano de 2015. | 19 |
| 3 | 18/06/2015 | 2ª Reunião – Temas: Andamento das atividades do projeto; e Comercialização. | 15 |
| TOTAL | | | 50 |

Assim, é possível demonstrar o contínuo compromisso do empreendedor com as partes interessadas, estabelecido pelo Colegiado do FASBM e suas respectivas Comissões específicas e Comitês temáticos, ao configurar instrumento de grande significância no diálogo das temáticas relacionadas à UHE Belo Monte com a sociedade civil e lideranças, sempre de modo participativo e transparente.

2.2.5. GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A sistemática que permite à Norte Energia garantir a Gestão da Informação está estabelecida principalmente nos PS *Gestão da Informação, Plano de Documentos e Registros, Envio do Banco de Dados Brutos via SGP e Consulta ao Geoexplor*, e no *Manual de Gestão Ambiental*.

O SGP continua a cumprir seu papel de Plataforma *online* de sistematização das informações e controle de fluxo de dados, subsidiando a comunicação gerencial entre os *players*.

Destaca-se, no âmbito do SGP, a continuidade da operacionalização do fluxo de não conformidades (NCs), do sistema de alerta específico para NCs e o recebimento dos seus registros afetos ao PAC, para incorporação no Sistema de Informações Georreferenciadas Ambientais (SIG-A), via SGP.

O SIG-A é um conjunto de sistemas computacionais responsáveis pelo envio, recebimento, aprovação, publicação e visualização dos dados brutos coletados em campo a partir das campanhas dos diferentes Planos, Programas e Projetos que compõem o PBA da UHE Belo Monte. Maiores detalhes constam do item “Operacionalização do Sistema de Informações Georreferenciadas Ambientais (SIG-A)” deste relatório.

2.2.6. DOCUMENTAÇÃO E CONTROLE DE DOCUMENTOS

Os procedimentos que norteiam esta questão são, principalmente, o *Manual de Gestão de Documentos* e o PS *Elaboração e Edição de Documentos do Projeto Básico Ambiental*. E, considerando a busca da melhoria contínua, a criação e a revisão de documentos ocorrem de forma permanente, sendo determinante para adequar o sistema à realidade atual e à melhoria do desempenho do empreendedor. Assim, os documentos e registros são divulgados internamente no SGP, sempre em sua última versão válida.

2.2.7. VERIFICAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Diante da magnitude da UHE Belo Monte, a organização estabeleceu, implementa e mantém diferentes ferramentas de monitoramento do desempenho, dos controles operacionais pertinentes, da conformidade com os objetivos e metas da organização, de monitoramento e controle da execução de escopo e cumprimento dos prazos, de auditoria interna e análise crítica para retroalimentação do sistema, os quais são descritos a seguir, considerando as estratégias e ferramentas para o gerenciamento e controle do PBA.

2.2.8. GERENCIAMENTO E CONTROLE DO PBA

Além dos Relatórios de Gerenciamento Mensal elaborados pela Gestora, Coordenadoras e Executoras – respectivamente RGM-G, RGM-C e RGM-E -, e que permanecem em curso no âmbito da Diretoria Socioambiental (DS) da Norte Energia, outras estratégias e ferramentas de gerenciamento e controle continuaram a ser implementadas pela Gestora no período abarcado por este relatório para avaliar o avanço dos projetos e propiciar uma visão sistêmica / integrada da implantação dos programas, conforme abordado na sequência.

– **Identificação e Gerenciamento dos Pacotes de Trabalho em Nível de Gestão de Acurácia (Metodologia de Riscos)**

O painel de controle dos pacotes de trabalho alvo de um nível diferenciado de gestão no bojo da metodologia de Gestão de Riscos continua a ser periodicamente atualizado para viabilizar o acesso dos níveis da alta direção da Norte Energia ao andamento de um conjunto de marcos de controle e indicadores estratégicos desenvolvidos para os pacotes de trabalho categorizados no nível de gestão de acurácia.

O monitoramento e controle dos marcos de controles estratégicos continua a ser feito a partir de informações obtidas por ocasião das reuniões dos diferentes GTs e demais reuniões periódicas, por meio de planilhas de coletas de informações dirigidas e, quando necessário, complementadas por consultas individualizadas junto às Superintendências e Gerências da DS ou às empresas Coordenadoras.

O resultado desse acompanhamento expresso em resultados estatísticos, quando apresenta desvios da linha de base do Pacote de Trabalho, promove a elaboração de Planos de Ação para superar/compensar eventuais atrasos e cobrir lacunas de informações. Esses resultados são apresentados à DS e, periodicamente, a Gestora e o Grupo de Análise Estratégica (GAE) realizam reuniões para apresentação e discussão desses resultados, na forma de Sumário Executivo, às Diretorias, à Presidência, ao Comitê de Meio Ambiente (CMA) e, quando requisitado, ao Conselho de Administração (CA).

– **Monitoramento e Aprimoramento do Intercâmbio entre os Pacotes de Trabalho e Rastreamento e Obtenção dos Dados e Informações para subsidiar o Gerenciamento do PBA**

No período de abrangência deste relatório, deu-se continuidade à realização de reuniões periódicas das diferentes instâncias e a constituir e operacionalizar GTs com participantes, matrizes de responsabilidade e cronograma de reuniões pré-estabelecidos.

Conforme já informado anteriormente, os GTs são instrumentos criados para a identificação das interfaces entre os diferentes programas dos diferentes meios e pacotes de trabalho e que permitem, aos envolvidos, concretizar um planejamento

conjunto, otimizar ações, identificar riscos potenciais e criar planos para a efetivação de ações.

Diante da magnitude e da dinâmica de implantação do empreendimento, o processo de análise crítica é realizado por meio de diferentes ferramentas, as quais, de forma integrada, permanente e nas diferentes instâncias, acompanham os resultados e o desempenho do empreendimento. Foram instituídos e estão em curso os seguintes fóruns, GTs e reuniões:

- Reunião do Plano Ambiental de Construção (PAC);
- Reunião de Saúde e Segurança do Trabalho – obra principal;
- Reunião do Plano de Enchimento dos Reservatórios – até abril de 2016;
- Reunião do Programa de Desmobilização de Mão de obra (PDMO) – reuniões de alinhamento e acompanhamento do Programa;
- Reunião de Gerenciamento de Projeto do Componente Indígena (RGP) – reuniões semanais de análise crítica do andamento dos Planos, Programas e Projetos do PBA do Componente Indígena; e
- Reuniões mensais do Comitê de Meio Ambiente (CMA), congregando representantes dos acionistas da Norte Energia.
- **Sistema de Alerta**

Veiculado internamente e implantado no âmbito do SGP, permite a continuidade do acompanhamento e atendimento às demandas e obrigações do empreendedor por meio de alertas automáticos (demandas e compromissos estabelecidos por meio de ofícios/correspondências, licenças, condicionantes, autorizações etc.).

Além disso, deu-se continuidade à emissão semanal de Boletins para veiculação, junto à DS, do acompanhamento contínuo das trocas de correspondências, principalmente entre o IBAMA e a Norte Energia, bem como entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Norte Energia, visando monitorar o atendimento, pelo empreendedor, às demandas e manifestações desses órgãos (independentemente da existência ou não de prazos atrelados às referidas correspondências) por meio dos posicionamentos do empreendedor, bem como evidenciar sua percepção (riscos) acerca da conformidade de tal atendimento.

Finalmente, vale destacar a continuidade da operacionalização do Sistema de Alerta semanal específico para as não conformidades, descrito no item “Gestão da Conformidade”, a seguir.

- **Gestão da Conformidade**

- Não Conformidade, Ação Corretiva e Ação Preventiva

Continua em vigor a versão 07 do PS *Tratamento de Não Conformidades, Ações Preventivas e Corretivas*, que estabelece a sistemática para tratar as não conformidades reais e potenciais e executar ações corretivas e preventivas e que permite, portanto:

- Identificar desvios e inserir no SGP, independente de sua tipologia, que pode ser:
 - Registro de ocorrência (RO); e
 - Registro de não conformidade (RNC).
- Executar ações de tratamento e solução, pois o Plano de Ação prevê:
 - Ações de correção imediata – para eliminar, de pronto, os efeitos de um desvio; e
 - Ações corretivas / preventivas – após determinar sua causa, essas ações evitam sua recorrência/ocorrência.
- Analisar a eficácia das ações promovidas
 - Baseado nas evidências de realização das ações e de seus resultados, derivados de seu acompanhamento;
- Gerar e controlar registros
 - Dossiê - todo o fluxo de tratamento está disponível no SGP para atuação, acompanhamento e consulta vinculado ao pacote de trabalho ao qual se relaciona e contém as evidências de todo o processo, tais como relatórios, imagens e registros, formando um “dossiê” daquele desvio até o seu encerramento, o que inclui, ainda, o enquadramento legal e contratual de cada um dos registros de não conformidades identificadas.

Encontra-se em funcionamento, desde o final de 2014, um Sistema de Alerta, conforme antes aqui mencionado, cujo objetivo é informar, semanalmente, sobre o *status* de atendimento dos desvios, contribuindo para maior agilidade no tempo de resposta, bem como no retorno à situação de normalidade. Dessa forma, todas as NCs, sejam elas das montadoras ou relacionadas à obra civil, subestação ou linha de transmissão, continuam rodando no âmbito do SGP conforme previsto e são de conhecimento e acesso imediato dos envolvidos, tanto para consulta e acompanhamento, como para providências até o encerramento de cada desvio.

Em complementação a isso, permanece o acompanhamento contínuo em campo e a realização de reuniões de alinhamento que permitem uma atuação preventiva, a

redução dos desvios e de práticas degradadoras. E, finalmente, ao serem estabelecidos prazos de atendimento coerentes, é possível o atendimento dos prazos estabelecidos nos planos de ação e dentro da qualidade desejada.

Os controles do Programa de Controle Ambiental Intrínseco (PCAI) e do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), no período coberto por este relatório, indicam que:

- O fluxo de tratamento no âmbito do SGP continua trazendo “fluidez e agilidade” ao processo de gestão da conformidade;
- A desativação de algumas estruturas e de postos de trabalho em alguns sítios refletiu em redução dos aspectos ambientais com potenciais de impactos, refletindo consecutivamente na baixa quantidade de desvio registrados relacionados ao PCAI. Entretanto, o fato da desativação de estruturas implicou no aumento de áreas com necessidade de recuperação no âmbito do PRAD, determinado um direcionamento, para essa área, dos esforços de fiscalização que outrora eram investidos no PCAI;
- A maioria dos desvios encontrados no âmbito do PCAI estão relacionados a categoria de “organização e limpeza”, seguido, com baixos percentuais, de “resíduos”;
- No caso do PRAD, a maioria dos desvios encontrados diz respeito à categoria de recuperação de processos construtivos; e
- Reitera-se que a atuação das equipes de fiscalização volta-se, com mais ênfase, para o processo de desmobilização de equipamentos e estruturas e a recuperação das áreas degradadas para prevenir e mitigar os possíveis impactos decorrentes desta fase do empreendimento.

Finalmente, pode-se observar que a estratégia contínua de campanhas preventivas de campo, do reporte semanal pelo Sistema de Alerta e das reuniões de alinhamento resultou na redução do número de desvios e culminou, no primeiro semestre de 2016, na ausência de NCs atrasadas ou sem atendimento, o que possibilitou a melhoria do desempenho do empreendimento.

– Acompanhamento do *Status* de Atendimento às Condicionantes

O acompanhamento do *status* de atendimento às condicionantes do processo de licenciamento da UHE Belo Monte é contínuo, tanto em relação ao PBA como ao Componente Indígena, sendo que, com periodicidade mensal, é emitido Boletim Executivo à Presidência e às Diretorias da Norte Energia com o andamento das mesmas, bem como eventuais riscos que possam implicar em prejuízo de seu cumprimento em termos de escopo e prazo.

– Operacionalização do Sistema de Informação Georreferenciada (SIG-A)

O SIG-A é um conjunto de sistemas computacionais responsáveis pelo envio, recebimento, aprovação, publicação e visualização dos dados brutos coletados em campo a partir das campanhas dos diferentes Planos, Programas e Projetos que compõem o PBA da UHE Belo Monte.

Tal estrutura tem o objetivo de permitir uma interface de troca de informações entre os técnicos da empreendedora e as empresas executoras dos diferentes pacotes de trabalho do PBA, na medida em que são gerados novos dados de campo, obtidos durante as campanhas de monitoramento ambiental. Para este acompanhamento, necessita-se de um trabalho continuado de estruturação e atualização do SIG-A.

O aprimoramento e uso do SIG-A visa, sobretudo, atender às condicionantes elencadas no processo de licenciamento da UHE Belo Monte, bem como às demandas elencadas nos pareceres e ofícios emitidos pelo órgão regulador, no âmbito do referido processo, além de ter-se revelado especialmente benéfico para subsidiar o desenvolvimento do Programa de Desmatamento.

O SIG-A é composto basicamente por um conjunto de quatro sistemas computacionais:

- Sistema de Gerenciamento de Projetos (SGP) – responsável pelo envio, recebimento e acompanhamento do *status* de geração dos relatórios e planilhas de dados brutos;
- *GeoExplo* – sistema gerenciador do banco de dados com a função de armazenamento, gerenciamento e consulta dos dados gerados nas campanhas dos monitoramentos do PBA;
- Servidor de Camadas (*GeoServer*) – responsável pela publicação e visualização de dados georreferenciados dispostos em diferentes formatos cartográficos (*raster* e *vetorial*); e
- ArcGis – o Sistema de Informações Geográficas ArcGis visa atuar como ferramenta auxiliar ao *GeoExplo*, principalmente na manipulação, processamento e consulta de dados, bem como na geração de mapas georreferenciados.

Diante da complexidade da estrutura do SIG-A, é necessária uma estratégia de integração entre tais ferramentas, a fim de garantir melhor utilização das mesmas, além de aperfeiçoar seus processos. Nos tópicos subsequentes, são apresentadas as atividades relacionadas ao SIG-A durante o período de janeiro a junho de 2016.

As atividades desenvolvidas no âmbito do SIG-A no semestre em avaliação estiveram associadas a (i) subsídios da equipe Executora do SIG-A às atividades afetas ao

PERBM; (ii) auxílio às Superintendências dos Meios Físico e Biótico (SFB) quanto à disponibilização e processamento de dados cartográficos gerados no âmbito do PBA; (iii) análise do Banco de Dados Brutos (BDB) das empresas Coordenadoras e Executoras do PBA, referentes ao 9º RC; e (iv) a importação de dados de monitoramento ambiental no Banco de Dados da Norte Energia.

Em relação às atividades afetas ao PERBM, a equipe que operacionaliza o SIG-A auxiliou no planejamento da empresa Executora responsável pelo resgate de ictiofauna, identificando e representando espacialmente as áreas de possível mortandade de peixes. Foi realizado semanalmente o mapeamento das cotas altimétricas do nível do reservatório em diferentes bacias hidrográficas presentes na área do Reservatório Intermediário, para acompanhamento do fluxo e status do seu enchimento, subsidiando ações de planejamento. Para tanto, a equipe técnica da Norte Energia, responsável pela execução da atividade supracitada, contou com dados disponibilizados no SIG-A e apoio da equipe que operacionaliza o respectivo Banco de Dados.

As demandas afetas à SFB, dentre outras, estiveram associadas às atividades de mapeamento na Área de Preservação Permanente (APP) Variável, onde estão sendo quantificadas as áreas de compensação ambiental, de acordo com a metodologia BBOP, além do mapeamento de áreas mais favoráveis para escoamento da madeira proveniente, em sua maioria, da supressão vegetal. Também vale destacar o auxílio à elaboração do Descritivo Ilustrativo do Centro de Estudos Ambientais (CEA), para cessão do uso do mesmo para a Universidade Federal do Pará (UFPA), após o término das atividades do PBA; e a elaboração do mapeamento dos pedrais do TVR, sob distintas vazões, com auxílio de imagens de Radar. A partir deste trabalho, foi possível identificar corpos hídricos e áreas alagadas no entorno dos reservatórios da UHE Belo Monte, subsidiando o planejamento e resgate de ictiofauna nas áreas mais críticas, na época de baixa vazão do rio.

O BDB tabular abrange um acervo total de 160 arquivos, provenientes de 46 (quarenta e seis) Pacotes de Trabalho (PT), sendo quatro destes referentes à Superintendência de Socioeconomia (SSE), que corresponde a 23 (vinte e três) arquivos. No presente semestre foram recebidos da SFB 137 arquivos provenientes de 42 (quarenta e dois) PT, isto com relação ao Parecer 52 do IBAMA. A partir do recebimento dos dados semestrais afetos ao PBA, a equipe que operacionaliza o SIG-A realiza a validação dos mesmos quanto aos requisitos mínimos para sua inserção no Banco de Dados da Norte Energia, relacionados à formatação, para a subseqüente atualização do banco, através do software GeoExplo.

O BDB referente ao Parecer 143 contempla um acervo total de 270 arquivos, relacionados ao monitoramento ambiental da fauna e flora. Estes dados, recebidos semestralmente pelas empresas Coordenadoras, são encaminhados ao IBAMA pela equipe SIG-A.

2.2.9. AUDITORIA INTERNA E ANÁLISE CRÍTICA

– Auditoria Interna

A Norte Energia, assumindo como premissa básica o atendimento aos requisitos do processo de licenciamento, incluindo aqueles afetos aos agentes financiadores, realiza auditoria ambiental interna.

Os resultados da auditoria retroalimentam o SGA e contribuem para a supervisão da implementação do PBA, das condicionantes e demais requisitos, incluindo importante contribuição para a tomada de decisão por parte do empreendedor e que se concretize no efetivo cumprimento dos escopos, produtos e cronogramas do PBA.

Em linhas gerais, a auditoria ambiental interna da Norte Energia abrange:

1. Auditoria do andamento dos Planos, Programas e Projetos do PBA;
2. Auditoria do decurso do processo de licenciamento em si, considerando os aspectos legais e estratégicos dos órgãos intervenientes e agentes financiadores; e
3. Acompanhamento do atendimento aos planos de ação / medidas corretivas propostas na auditoria e nos Relatórios de Não Conformidade (RNCs).

Dentre os mecanismos, destacam-se:

- (i) Análise crítica dos Relatórios Gerenciais Mensais emitidos pelas Executoras (RGM-Es), Coordenadoras (RGM-Cs) e Gestora (RGM-G);
- (ii) Análise da evolução do atendimento dos compromissos registrados no Sistema de Alerta (rígido controle do atendimento a demandas – ofícios, condicionantes, licenças, requisitos aplicáveis) e no Sistema de Gerenciamento de Documentos (GED, SGP);
- (iii) Análise de Notas Técnicas, Ofícios e Pareceres; e
- (iv) Análise dos Relatórios Consolidados de Andamento do PBA e Atendimento de Condicionantes, emitidos semestralmente junto ao IBAMA.

Como resultado da análise supra, procede-se à revisão e à reavaliação sistemáticas aplicadas ao escopo, metas e cronogramas, avaliando, ainda, necessidades de correção / ajustes de objetivos, metas, impactos e consequentes ações de gestão.

Identifica-se, ainda, pontos que devem ser merecedores de esclarecimentos junto às empresas Executoras, Coordenadoras ou às próprias equipes da Norte Energia envolvidas diretamente com a supervisão de ações ambientais. Esses esclarecimentos

são buscados nas reuniões periódicas de acompanhamento do andamento do PBA, reuniões dos GTs de interfaces e reuniões de acompanhamento, além da realização de inspeções periódicas e esporádicas de campo.

Com base nas informações assim coletadas, procede-se, na sequência, à aplicação da Metodologia da Gestão com Acurácia que culmina na:

- Avaliação do avanço dos marcos estratégicos de controle dos pacotes de trabalho críticos;
- Análises de tendências com avaliações de cenários para diferentes graus de alavancagem das produtividades reveladas para os marcos de controles estratégicos dos pacotes de trabalho críticos *vis a vis* as metas temporais para eles determinadas;
- Análises de risco para cumprimento dos marcos estratégicos; e
- Diretrizes e Planos de Ação para evitar ou minimizar os riscos identificados no âmbito das diferentes instâncias de decisão e, a depender do nível de gravidade associado ao risco, junto à alta direção da organização.

– **Análise Crítica**

A análise crítica representa a última etapa da espiral de melhoria contínua do desempenho de qualquer sistema de gestão e seus resultados subsidiam as decisões e a retroalimentação do sistema, visando ao alcance das diretrizes estabelecidas e a sua melhoria contínua.

O processo de análise crítica é realizado de forma integrada, permanente e nas diferentes instâncias, acompanhando os resultados e o desempenho do empreendimento, sendo adequado e coerente com a magnitude e a dinâmica de implantação do empreendimento.

Nesse contexto, o acompanhamento e a discussão da evolução dos marcos de controle dos referidos pacotes devem ser feitos continuamente e informado em Boletins veiculados e discutidos nas reuniões da DS, suas Superintendências e Gerências, nas reuniões mensais do CMA e nas reuniões do CA.

2.2.10. PLANO DE ENCHIMENTO DOS RESERVATÓRIOS DA UHE BELO MONTE (PERBM)

O objetivo do PERBM foi promover a uniformidade das ações e informações de engenharia e socioambientais entre as diferentes equipes envolvidas no processo de formação dos reservatórios Xingu e Intermediário, além de se constituir em subsídio relevante para o IBAMA e outros órgãos intervenientes. O PERBM observou em sua estrutura organizacional 17 (dezessete) planos temáticos, face à complexidade,

magnitude, área de abrangência, alcance e peculiaridades das ações a serem desenvolvidas. Ressalta-se que, na sua configuração original, o plano contava com apenas 16 (dezesesseis) planos temáticos, sendo inserido o Plano de Supressão Vegetal após solicitação do IBAMA, além de apoiar duas áreas em comum com a obra principal quais sejam, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente da Obra Principal.

Este Plano estabeleceu as ações coordenadas e integradas entre as diferentes equipes envolvidas nas operações de engenharia associadas ao desvio e à formação dos reservatórios e as áreas de Gestão Socioambiental da Norte Energia, identificando potenciais efeitos às populações e ao ambiente do entorno dos reservatórios e do TVR.

Para tal, foi estabelecido um conjunto detalhado de obrigações e responsabilidades, incluindo a implementação de um fluxo de comunicação ágil de interação entre as diversas áreas envolvidas e com os distintos públicos de interesse na implementação do PERBM. A Coordenação do PERBM, bem como as diversas equipes dos planos temáticos, contaram com uma gama de instrumentos e equipamentos que viabilizaram a agilidade necessária no fluxo das ações e de comunicação, tais como: toda área abrangida pelas ações possuía cobertura de rádio comunicação, comunicação via celular (em áreas com cobertura) e embarcações para operação e apoio à fiscalização, contando, inclusive, com um helicóptero e um avião para inspeções aéreas, atendendo a todos os planos temáticos e demais áreas do empreendimento, inclusive em apoio logístico às fiscalizações das equipes do IBAMA.

Dessa forma, pode-se observar que:

No período coberto por este relatório ocorreu a comunicação oficial da finalização do enchimento dos reservatórios em 27/04/16. No documento de envio, foi informado acerca da última edição e envio do Boletim Institucional (BI150), mas afirmando que seriam mantidos os reportes específicos relativos aos planos temáticos para os quais o IBAMA solicitou a prestação de informações, com frequência diferenciada de reporte, quais sejam: Plano de Resgate e Salvamento de Ictiofauna, Plano de Resgate Embarcado de Fauna e Plano de Monitoramento da Qualidade da Água.

Estes planos foram efetivamente mantidos no âmbito dos respectivos programas constantes no PBA, com reportes extraordinários eventuais mediante a demanda específica do próprio IBAMA. Além desses, as ações do Plano de Contenção e Remoção de Resíduos Flutuantes continuaram atendendo às necessidades ligadas aos aspectos limnológicos e de qualidade da água, e da própria operação nas duas barragens.

Finalmente, em 29/04/2016, foi protocolado o Relatório Consolidado Final do Plano de Enchimento dos Reservatórios de Belo Monte (RCF PERBM), referente a todo o período pré e pós-enchimento de todos os planos temáticos e dando por encerrada a atividade do PERBM e das duas “Salas de Situação”, criadas em 23/06/2015, cujas principais atribuições foram a centralização e a difusão dos resultados obtidos pelos Planos Temáticos, além da participação em reuniões para apresentação sobre o

enchimento dos reservatórios junto a grupos de formadores de opinião dos municípios (interface com o Plano de Comunicação do Enchimento dos Reservatórios).

2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO

A planilha de atendimento aos objetivos deste pacote de trabalho é apresentada na sequência.

| OBJETIVOS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|---|---|
| <p>A observância plena dos princípios da Política de Meio Ambiente e da Missão do empreendedor da UHE Belo Monte e a busca contínua do atendimento aos objetivos, metas e diretrizes estratégicas por elas estabelecidas;</p> | <p>Em atendimento - A Política de Gestão Ambiental, Objetivos, Metas e demais diretrizes da UHE Belo Monte estão estabelecidas nos procedimentos do arcabouço documental do SGA, os quais norteiam as ações previstas nos diferentes pacotes de trabalho do PBA e vêm sendo reportados no âmbito dos relatórios semestrais.</p> |
| <p>O atendimento aos requisitos legais aplicáveis, de cunho nacional ou internacional – estes configurados por tratados e acordos pertinentes -, com especial ênfase ao conteúdo detalhado do PBA e ao escopo de condicionantes ambientais apostas pelo órgão ambiental quando da concessão da Licença Prévia (LP);</p> | <p>Em atendimento - A estratégia adotada de atendimento aos requisitos aplicáveis ao empreendimento abrange diferentes ações, entre elas, resumidamente: levantamento dos requisitos legais aplicáveis no âmbito federal, estadual, municipal, internacional (tratados/ acordos) e divulgados pela Planilha de Normas e Leis; atualização do Manual de Requisitos Jurídico Ambiental para dirimir dúvidas do dia-a-dia acerca da aplicabilidade do normativo aplicável; Mecanismo de Gestão da Conformidade, que engloba o tratamento dos desvios e não conformidades identificados, os quais são monitorados semanalmente pelo Sistema de Alerta e cujo fluxo roda no âmbito do SGP, assim como o são os demais requisitos aplicáveis, tais como os compromissos, condicionantes de licenças, autorizações, e autorizações, demandas dos órgãos intervenientes. Detalhes acerca desta estratégia são apresentados no item 2.2 deste relatório.</p> |

| OBJETIVOS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|---|
| <p>A adequação às expectativas dos acionistas, colaboradores, comunidade local e sociedade em geral no sentido de maximizar a minimização dos impactos associados à implantação do empreendimento, mantendo essas partes interessadas continuamente informadas, com a devida transparência, a respeito dos resultados alcançados quanto ao tratamento desses impactos;</p> | <p>Em atendimento - No que tange à comunidade local e à sociedade em geral, a operacionalização do FASBM, desde junho/2011, vem alcançando importância crescente enquanto instrumento de interação e discussão das temáticas relacionadas à UHE Belo Monte junto à sociedade civil e concretiza-se como um processo participativo, transparente e de diálogo com as comunidades e lideranças. Neste contexto, foram realizados, até junho de 2016, 19 (dezenove) encontros do Colegiado do Fórum, além de um total de 96 (noventa e seis) reuniões de suas seis Comissões e dois Comitês até então formados totalizando 2.739 participantes. Detalhes dessas reuniões constam do item 2.2, que também evidencia a representatividade alcançada por esse instrumento estratégico, onde se pode identificar as entidades que compõem os referidos fóruns. Além da Norte Energia e do Ibama, 26 instituições compõem o Colegiado e cerca de 170 compõem os demais Comitês e Comissões do FASBM.</p> <p>No tocante aos acionistas e colaboradores, as ferramentas de gestão adotadas pelo PGA proporcionam suporte no gerenciamento de prazos, escopo, custos, riscos e comunicação, com ênfase, no caso dos acionistas, em fornecer informações atualizadas do andamento dos pacotes de trabalho e gerenciar riscos para a tomada de decisão; no caso dos colaboradores, a ênfase é no controle de prazos e escopo.</p> |
| <p>O desenvolvimento sustentável e a utilização dos recursos naturais renováveis na área de implementação da UHE Belo Monte, aqui se subentendendo a contínua atenção aos limites identificados para a capacidade de suporte destes recursos frente às novas demandas configuradas direta ou indiretamente pelo empreendimento;</p> | <p>Em atendimento - Embora se trate de um objetivo de cunho genérico, não sendo possível imputar exclusivamente ao empreendedor essa responsabilidade, considerando as atividades previstas no âmbito dos diferentes planos, programas e projetos, o atendimento aos parâmetros legais aplicáveis são acompanhados pelo mecanismo de Gestão da Conformidade e contribui para a melhoria contínua do desempenho e, conseqüentemente, do uso dos recursos naturais necessários às referidas atividades de implantação do empreendimento.</p> |

| OBJETIVOS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|---|
| <p>A proteção da saúde humana, do patrimônio cultural e da biodiversidade, incluindo-se, no âmbito desta última, espécies tidas como ameaçadas e ecossistemas sensíveis;</p> | <p>O atendimento a esses objetivos é evidenciado nos resultados de pacotes de trabalho, cujas diretrizes são acompanhadas pelo PGA: <u>saúde humana</u> - no bojo do Plano de Saúde, com o estabelecimento da infraestrutura de saúde (obras), capacitações, ações de prevenção e controle de doenças, incluindo malária, com significativos avanços alcançados; <u>patrimônio cultural</u> - no bojo do Plano 9, com ações voltadas para estudos, preservação, prospecção, salvamento, registo, educação das comunidades, dos colaboradores e terceiros; <u>biodiversidade</u> - em especial, no tocante às espécies ameaçadas e ecossistemas sensíveis, pode-se citar a Implantação dos Módulos Rapeld e o Programa de Compensação Ambiental. O Termo de Compromisso (TC) para cumprimento da Compensação Ambiental, assinado pela NE e a ser celebrado com o Instituto Chico Mendes foi encaminhado para assinatura do ICMBio pela CE 0021/2016-DS em 19/01/2016 com o cronograma financeiro e os Planos de Trabalho. Referido TC visa ao estabelecimento das condições de aplicação, em âmbito federal, em favor da Estação Ecológica da Terra do Meio, Parque Nacional da Amazônia, Parque Nacional da Serra do Pardo e Parque Nacional do Juruena. Após a publicação pelo ICMBio, no Diário Oficial da União, a Norte Energia enviou o extrato dessa publicação, bem como o cronograma financeiro e Planos de Trabalho, em 02/02/16. Em 29/02/16, o ICMBio informou ao IBAMA que os Planos de Trabalho de Aplicação dos Recursos de Compensação Ambiental (PTCA's) atualizados constarão no Processo após o envio pelas unidades de conservação beneficiadas, e, ato contínuo, serão encaminhadas cópias dos referidos PTCA's ao IBAMA. Em 26/04/16, a CE 200/2016-DS atualiza informações sobre o processo de assinatura do TCCA com o Ideflor-PA e diante do exposto, solicita prorrogação de prazo por mais 90 dias para envio da cópia do TCCA assinado entre NE e Ideflor-PA. Na CE 228/2016-DS, de 04/05/2016, a Norte Energia informa a realização dos depósitos conforme descrito na CE e solicita ao ICMBio a Certidão de cumprimento Integral da Compensação Ambiental referente aos investimentos em Unidades de Conservação Federais, por meio da CE 227/2016-DS de 03/05/16. Maiores detalhes serão fornecidos por cada pacote de trabalho. Convém ressaltar a</p> |

| OBJETIVOS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|--|
| | <p>criação do Plano de Ação para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - tanto para fauna como flora (no âmbito da Cond.2.20-d LI); e, finalmente, os Planos de Conservação de Ecossistemas Terrestres e de Conservação de Ecossistemas aquáticos, concebidos com foco antes do empreendimento, no diagnóstico e, depois, nas ações que permitam à conservação e à da diversidade das espécies.</p> |
| <p>O respeito ao modo de vida e ao patrimônio imaterial das populações que habitam, em especial, a Área Diretamente Afetada (ADA) e a Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, com ênfase especial para as comunidades tradicionais e indígenas;</p> | <p>O atendimento a esse objetivo é evidenciado, no PBA Geral, nos resultados do Projeto de Reparação Rural (4.1.5) e Projeto de Reparação Urbano (4.4.4) cujas diretrizes são acompanhadas pelo PGA. O objetivo do pacote de trabalho 4.4.4, por exemplo, "<i>é a compensação material para as alterações imateriais, contribuindo para a reconstrução dos modos de vida sob novas bases visando a melhoria das condições de vida da população</i>" e a metodologia adotada é a construção participativa junto aos grupos de interesse por Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), para identificar perdas e discutir as compensações. No que tange às comunidades indígenas, os resultados são demonstrados no PBA do Componente Indígena.</p> |
| <p>A avaliação da incidência de impactos cumulativos e sinérgicos decorrentes da implantação das obras, e posteriormente também da operação do empreendimento, em atributos e variáveis ambientais presentes nas áreas de influência do empreendimento, também com destaque para as ADA e AID;</p> | <p>Em atendimento - Este objetivo está vinculado à meta de "revisão e reavaliação sistemáticas dos impactos ambientais gerados pelas intervenções da etapa de Implantação (...)" e, para tanto, foi estabelecida uma sistemática de acompanhamento e atualização dos impactos ambientais, declarados no EIA, de modo a identificar e avaliar novos impactos que venham a surgir no decorrer do Projeto, bem como as ações de gestão planejadas, implantadas e/ou novas ações propostas para fazer frente aos impactos, sua associação com os Planos, Programas e Projetos do PBA, bem como a efetividade das referidas ações. Essa sistemática encontra-se expressa no procedimento denominado "<i>Padrão de Sistema Acompanhamento e Atualização Periódica dos Impactos Ambientais</i>" e maiores detalhes encontram-se no item 2.2 deste relatório.</p> |

| OBJETIVOS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|---|
| <p>A implementação das alternativas de construção que se mostrem com menor potencial de impactos associados, sempre respeitando a sua exeqüibilidade;</p> | <p>Em atendimento - O acompanhamento do atendimento deste objetivo é possível pelo mecanismo de Gestão da Conformidade que contribui para a melhoria contínua do desempenho do empreendedor na execução das atividades de implantação do empreendimento, inclusive no que tange a processos construtivos. Assim, eventuais desvios ou não conformidades identificados e registrados são acompanhados pelo PGA até o tratamento do desvio e retorno à situação de normalidade. Detalhes acerca deste mecanismo são apresentados no item 2.2 deste relatório.</p> |
| <p>A prevenção, sempre que possível, e a adequada mitigação de impactos negativos e riscos ao meio ambiente e à população decorrentes da geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas, promovendo, para tal, a adequada gestão desses aspectos ambientais ligados diretamente à implantação da UHE Belo Monte, contando, para tal, com o monitoramento da eficácia dos sistemas de controle ambiental intrínseco projetados e implantados nos diferentes elementos da infraestrutura de construção e nas estruturas que compõem o arranjo geral do aproveitamento hidrelétrico;</p> | <p>Em atendimento - Este objetivo está diretamente vinculado à execução do Programa de Controle Ambiental Intrínseco (PCAI) e, além disso, quaisquer desvios ou não conformidades identificados na execução das referidas atividades são registrados e acompanhados pelo PGA no âmbito do mecanismo de Gestão da Conformidade até o tratamento do desvio e retorno à situação de normalidade, conforme expresso no "<i>Padrão de Sistema de Tratamento de Não Conformidades, Ações Corretivas e Preventivas</i>". Além disso, consta do arcabouço documental do SGA o procedimento "<i>PS Supervisão Ambiental da Obra Principal da UHE Belo Monte</i>", cujo campo de aplicação são as atividades construtivas dos canteiros de obras e demais controles no âmbito do PAC.</p> |
| <p>A manutenção de condições apropriadas para atuação em situações de emergência que representem risco à vida das pessoas durante a implantação e a operação do empreendimento, tais como incêndios e explosões;</p> | <p>Em atendimento - Conforme expresso no "<i>Plano de Atendimento às Emergências ambientais nas obras principais e do entorno da UHE Belo Monte</i>", que discorre sobre a sistemática de ações integradas para atender a situações de emergências ambientais visando o controle da situação de forma rápida e eficaz, minimizando os impactos negativos ao meio ambiente, minimizar ou eliminar os riscos ambientais e suas consequências, as obrigações e responsabilidades.</p> |

| OBJETIVOS | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|---|
| <p>O fortalecimento da imagem pública e da reputação do empreendedor em função de posturas pró-ativas na busca da melhoria contínua da qualidade dos atributos ambientais dos ecossistemas na região de inserção do empreendimento, assim como dos atributos sociais afetos aos colaboradores envolvidos na implementação e aos atingidos pela UHE Belo Monte; e</p> | <p>Em atendimento - A implantação e o aprimoramento das ferramentas de gestão, ao evidenciarem o atendimento aos requisitos, demandas, licenças, condicionantes, autorizações, compromissos e demais requisitos do processo de licenciamento do empreendimento, ao mesmo tempo que mantêm um canal de comunicação transparente junto às partes interessadas, permitem o fortalecimento da imagem pública e da reputação da Norte Energia.</p> |
| <p>Satisfação das expectativas e previsões do empreendedor quanto ao prazo e ao custo da implementação do empreendimento.</p> | <p>Em atendimento - As ferramentas de gestão adotadas pelo PGA proporcionam suporte no gerenciamento de prazos, escopo, custos, riscos e comunicação e contribuem para conduzir as ações de maneira ao pleno atendimento à estas expectativas.</p> |

2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO

A planilha de atendimento às metas deste pacote de trabalho é apresentada na sequência.

| META | STATUS DE ATENDIMENTO |
|---|---|
| <p>A supervisão da implementação do PBA e das condicionantes das licenças ambientais, em estrito cumprimento dos escopos, produtos e cronogramas-meta estabelecidos, no PBA, para todos os Planos, Programas e Projetos, assim como nas licenças no que tange às condicionantes</p> | <p>Em atendimento - Seu atendimento continua a ser pelo Plano de Gerenciamento do PBA do PGA que homogeneizou o formato do planejamento de todos os Planos, Programas e Projetos do PBA, e tem proporcionado o gerenciamento e controle da implementação do PBA e do atendimento das condicionantes da Licença de Instalação (LI) e da Licença de Operação (LO) em estrito cumprimento dos escopos, produtos e cronogramas-meta estabelecidos com base nas ferramentas, procedimentos e estratégias adotadas.</p> |
| <p>Ao acompanhamento das campanhas de campo especificadas nos Programas e Projetos - e porventura complementados por condicionantes - voltados para monitoramentos sistemáticos.</p> | <p>Em atendimento - Esta meta está sendo atendida com a operacionalização do SIG-A, o Banco de Dados de monitoramento ambiental da UHE Belo Monte, estruturado e compilado desde o início da implantação do empreendimento e que vem sendo alvo de constante aprimoramento, permitindo a coleta, armazenamento e disponibilização das informações ambientais georreferenciadas afetas aos resultados dos monitoramentos sistemáticos de campo realizados nos Planos, Programas e Projetos do PBA Geral bem como do PBA do Componente Indígena (PBA-CI).</p> |
| <p>Ao acompanhamento do desempenho de cada Plano, Programa e Projeto do PBA, através dos indicadores especificados em cada um deles, interagindo tecnicamente com os seus responsáveis para a promoção de ajustes, quando necessário;</p> | <p>Em atendimento - O atendimento a essa meta é evidenciado pelo acompanhamento do desempenho de cada pacote de trabalho por meio das análises contínuas da equipe da empresa gestora, a instituição das reuniões periódicas de análise crítica e dos GT's, além do processo de atualização semestral da Planilha de Objetivos, Metas e Indicadores. Este acompanhamento é traduzido, em detalhe, no conteúdo do relatório semestral consolidado de cada Plano, Programa e Projeto, apresentado junto ao IBAMA</p> |

| META | STATUS DE ATENDIMENTO |
|---|--|
| <p>À revisão técnica dos relatórios (periódicos e consolidados) emitidos no âmbito de cada Plano, Programa e Projeto, também aqui interagindo tecnicamente com os responsáveis técnicos pelos mesmos para a promoção de ajustes e complementações, quando necessário;</p> | <p>Em atendimento - Meta sendo atendida pela análise crítica, pela equipe da empresa gestora, dos relatórios gerenciais mensais elaborados pelas empresas executoras e coordenadoras de todos os pacotes de trabalho, bem como das Notas Técnicas elaboradas pela Norte Energia e Ofícios encaminhados pelo IBAMA, além da consolidação dos relatórios semestrais</p> |
| <p>Ao controle de prazos para emissões internas e externas ao empreendedor dos relatórios produzidos no contexto de cada Plano, Programa e Projeto, também com a devida interação com os responsáveis técnicos conforme acima explicitado;</p> | <p>Em atendimento - Meta sendo atendida no âmbito do Plano de Gerenciamento do PBA do PGA que fornece os padrões para elaboração dos relatórios gerenciais, controla os prazos de emissão dos relatórios internos e externos por meio do Sistema de Alerta interno aos players do PBA e PBA-CI, realiza o acompanhamento do atendimento a condicionantes, às demandas provenientes de Ofícios dos órgãos intervenientes bem como de autorizações, compromissos assumidos durante reuniões, negociações, acordos com partes interessadas, entre outros requisitos aplicáveis ao empreendimento.</p> |
| <p>À organização de toda a documentação relativa ao processo de implantação do PBA, bem como o gerenciamento de sua divulgação interna e externa ao empreendedor; e</p> | <p>Em atendimento - Considerando a busca da melhoria contínua, a criação e a revisão de documentos, fluxos e registros, ocorre de forma permanente, sendo determinante para adequar o sistema à realidade atual e à melhoria do desempenho do empreendedor. Assim, esta meta está sendo atendida com base no arcabouço documental estabelecido no âmbito do SGA, que é reportado periodicamente nos relatórios consolidados.</p> |

| META | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|--|
| <p>À otimização de recursos humanos e logísticos previstos para a implementação dos diferentes Planos, Programas e Projetos, procurando viabilizar o emprego sistêmico desses recursos sem comprometer a qualidade técnica e o escopo das ações propostas mas, lado outro, procurando, através da interação, obter a desejada sinergia entre os resultados e conclusões obtidos, tornando mais eficazes as ações mitigadoras ou compensatórias propostas em decorrência de monitoramentos.</p> | <p>Em atendimento - A integração entre os diferentes pacotes de trabalho com nítidas interfaces, antes já detectadas em Matriz de Interfaces elaborada quando do início da implementação do PGA, continua a ser operacionalizada e evidenciada por meio da constituição e realização de reuniões periódicas, em campo, de Grupos de Trabalho (GT's).</p> |
| <p>A revisão e reavaliação sistemáticas dos impactos ambientais gerados pelas intervenções da etapa de Implantação, contando, para tal, com a implementação de sistema de registro, inclusive fotográfico, da evolução das obras e com a realização de auditorias ambientais internas do SGA, conforme explicitado mais à frente neste item, com ênfase, mais especificamente, para as auditorias ambientais das instalações, com periodicidade trimestral;</p> | <p>Em atendimento - O atendimento a essa meta encontra-se evidenciado nos procedimentos denominados: Padrão de Sistema de Acompanhamento e Atualização Periódica dos Impactos Ambientais; Padrão de Sistema de Tratamento de Não conformidades, ações corretivas e preventivas; Padrão de Sistema de Supervisão Ambiental da Obra Principal da UHE Belo Monte.</p> |
| <p>A interação com a equipe de construção, acompanhando, na frente de obras, a adoção de medidas preventivas e gerando evidências de atendimento aos procedimentos ambientais aplicáveis de controle dos aspectos ambientais do empreendimento em sua etapa de Implantação.</p> | <p>Em atendimento - O atendimento à meta em questão é viabilizada, dentre outras estratégias, pelo registro e tratamento de não conformidades e desvios, em conjunto com a equipe responsável pela coordenação do Plano Ambiental de Construção (PAC). Maiores detalhes no item "Gestão da Conformidade" no item 2.2 deste relatório.</p> |

| META | STATUS DE ATENDIMENTO |
|--|---|
| <p>A manutenção de contatos periódicos com os órgãos licenciadores, através das equipes previstas para a implementação do PGA, assim como com autoridades ambientais diversas, representantes de setores de meio ambiente/desenvolvimento sustentável de instituições financeiras envolvidas no processo de implementação do UHE Belo Monte, além de representantes dos poderes públicos municipais da região de inserção do empreendimento, observando-se que todos os contatos deverão ser objeto da elaboração, no âmbito do Plano em tela, de atas de reunião divulgadas internamente ao empreendedor;</p> | <p>Em atendimento - Todos os contatos são mantidos, exclusivamente, por representantes do empreendedor, seja com órgãos licenciadores, autoridades ambientais diversas, representantes de setores de meio ambiente/desenvolvimento sustentável de instituições financeiras envolvidas no processo de implementação do UHE Belo Monte, além de representantes dos poderes públicos municipais da região de inserção do empreendimento. Os registros dos assuntos e dos respectivos encaminhamentos é feito conforme modelos de Ata de Reunião adotados e em vigor.</p> |
| <p>O estabelecimento de um espaço de efetiva participação das organizações sociais da região de inserção do empreendimento e das populações e comunidades atingidas pela implantação da UHE Belo Monte no desenvolvimento dos Planos, Programas e Projetos previstos no PBA; e</p> | <p>Em atendimento - A meta em questão vem sendo atendida, em especial, por meio do FASBM cujas reuniões do Colegiado já somam 19, e as demais reuniões, um total de 96 entre as suas 6 comissões e 2 Comitês até então criados. Detalhes dessas reuniões constam do item 2.2 que evidencia a representatividade alcançada por esse instrumento estratégico.</p> |
| <p>A estruturação e a operacionalização, no âmbito do SGA, de sistema de atendimento a consultas e reclamações das partes interessadas, contando com a realização das denominadas auditorias de questões ambientais, com periodicidade trimestral, também integrantes do conjunto de auditorias internas do SGA.</p> | <p>Em atendimento - Esta meta vem sendo atendida pelo estabelecimento de Mecanismo de Reclamações expresso no procedimento denominado "Padrão de Sistema Mecanismo de Atendimento e Resposta à Comunidade" e dos canais de interação social e comunicação - "Belo Monte Aqui", cujos canais funcionam continuamente e compreendem os 11 municípios da AID.</p> |

2.5. ATIVIDADES PREVISTAS

A seguir é apresentado o **Quadro 2-11** contendo as Metas, considerações gerais e ações associadas para a continuidade do PGA na Etapa de Operação.

Quadro 2 – 11 - Metas e Ações Associadas

| METAS | CONSIDERAÇÕES GERAIS E AÇÕES ASSOCIADAS |
|--|---|
| <p>1. Supervisão da implementação do PBA na fase pós Licença de Operação (LO) e das condicionantes da LO, em estrito cumprimento dos escopos, produtos e cronogramas-meta estabelecidos no relatório “PBA UHE Belo Monte – Metas, Ações e Cronogramas para a Fase pós Licença de Operação”.</p> | <p>Continuidade da mesma metodologia utilizada na Etapa de Implantação para o gerenciamento e controle da implementação do PBA e do atendimento das condicionantes de licenças e autorizações, em estrito cumprimento dos escopos, produtos e cronogramas-meta estabelecidos no PBA, para todos os Planos, Programas e Projetos que permanecerem durante a Etapa de Operação.</p> |
| <p>2. Gerenciamento das interfaces entre os diferentes Planos, Programas e Projetos na fase pós LO, inclusive no tocante àqueles integrantes do PBA do Componente Indígena (PBA-CI), procurando, por meio da interação entre equipes por eles responsáveis, obter a desejada sinergia entre as ações, resultados e conclusões obtidos, tornando mais eficazes as ações preventivas, mitigadoras, compensatórias ou de monitoramento propostas.</p> | <p>O primeiro passo para a identificação da rede de precedência de informações e de prazos a elas relacionados, a circular entre os diferentes Planos, Programas e Projetos tanto do PBA, como do PBA-CI, é retratar, em uma matriz de interface, as inter-relações entre essas diferentes medidas previstas no âmbito dos dois documentos supracitados aplicados à Etapa de Operação propriamente dita.</p> <p>Uma vez estabelecido, por meio da Matriz de Interface, com “quem” cada Plano, Programa ou Projeto deverá “dialogar”, sempre levando em consideração tanto o PBA quanto o PBA-CI, identifica-se o “tipo de diálogo” que poderá ser mantido por esse Plano, Programa ou Projeto com cada “interlocutor”. Isto é, qual o tipo de informação que um pacote de trabalho poderá gerar que interesse ao outro com o qual mantém interrelação ou, lado outro, o tipo de informação que esse mesmo pacote de trabalho “terá interesse em receber” de seu interfaceador. E mais, quando cada uma dessas informações será gerada, em termos periódicos.</p> <p>Um aspecto facilitador da adequada identificação dessas interfaces e da eficácia de sua gestão é que a empresa hoje responsável pelo gerenciamento e controle das ações do PBA é também responsável pelo Gerenciamento do Projeto afeto ao Componente Indígena, o que representa, entre outros benefícios, uma uniformização de ferramentas e procedimentos aplicados a ambos os PBAs. Nesse sentido, cabe salientar que o Plano de Gerenciamento do PBA-CI já está em vigor (<i>desde outubro de 2015</i>) e as ferramentas sendo adotadas, tanto pelo empreendedor, como pelas empresas executoras contratadas para implantação do PBA-CI.</p> <p>Cabe destacar, no período, como ação precedente ao levantamento das interfaces, o estabelecimento dos Planos de Trabalhos Detalhados (PTD’s) de cada pacote de trabalho do PBA-CI, com acompanhamento e divulgação junto à Funai.</p> <p>Em seguida, considerando a prioridade de atuação no TVR, focou-se na interface entre as ações de monitoramento dos meios físico e biótico dos programas do PBA Geral voltados para essa região (à jusante do Pimental) e o Programa de Supervisão Ambiental (PSA) do PBA do Componente Indígena (PBA-CI), nas Terras Indígenas (TIs) Trincheira Bacajá, Arara da Volta Grande do Xingu e Paquiçamba, cuja integração ocorre de forma contínua, incluindo os representantes indígenas que participam e acompanham tais ações (ex. monitoramento da qualidade da água, monitoramento da ictiofauna, monitoramento da navegabilidade / Sistema de Transposição de Embarcações - STE).</p> <p>Assim como previsto, continua a ser adotado tanto no PBA Geral, quanto no PBA-CI, a formação de GTs com reuniões periódicas, de modo a congregar equipes responsáveis pela implementação de pacotes de trabalho que mantenham maior número de interfaces, com vistas a discutir ações planejadas e em andamento no bojo de cada pacote de trabalho e otimizações possíveis em termos de novas ações preventivas, mitigadoras, compensatórias ou de monitoramento cruzado. No caso do PBA-CI, tais reuniões são denominadas de GTI ou Grupos de Trabalho de Integração.</p> <p>Nesses GTs, muitas vezes há equipes do PBA Geral e PBA CI, a exemplo de ações voltadas ao Programa de Infraestrutura, que possui interfaces com as equipes de engenharia do PBA Geral. Vale destacar a participação das equipes do PBA-CI nas reuniões do FASBM, por exemplo, no tocante às reuniões da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu do Fórum de Acompanhamento Social da UHE Belo Monte (FASBM) para discutir o uso do STE e navegabilidade, e das equipes técnicas do PBA-CI e comunidades indígenas nos monitoramento da qualidade da água, da ictiofauna, do STE, entre outros.</p> |

| METAS | CONSIDERAÇÕES GERAIS E AÇÕES ASSOCIADAS |
|--|---|
| <p>3. Acompanhamento e informe, às instâncias diretivas do empreendedor, do desempenho de cada Plano, Programa e Projeto do PBA que comporte ações na fase pós LO, por meio de indicadores específicos, interagindo tecnicamente com os seus responsáveis para a promoção de ajustes, quando necessário.</p> | <p>A mesma metodologia utilizada na Etapa de Implantação para o gerenciamento e controle da implementação do PBA e do atendimento das condicionantes da LI continua com vistas ao estrito cumprimento dos escopos, produtos e cronogramas-meta estabelecidos no PBA, para todos os Planos, Programas e Projetos que permanecerem durante a etapa de Operação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos Planos de Trabalho Detalhados (PTDs) elaborados para cada pacote de trabalho que comporte ações pós LO (aquelas ações pertinentes ao processo de formação dos reservatórios já foram contempladas no PERBM) para identificar, a partir dos cronogramas detalhados, marcos gerenciais, além dos indicadores propostos para acompanhar o desempenho dos Planos, Programas e Projetos; - Realização de <i>Workshop</i> interno à Norte Energia e às equipes responsáveis pela implementação das ações do PBA pós obtenção da LO, para a discussão e consolidação dos marcos gerenciais e indicadores afetos a cada pacote de trabalho; - Continuidade da análise dos Relatórios Gerenciais Mensais das Executoras (RGM-Es), a contemplar obrigatoriamente os marcos gerenciais e os indicadores consensados no <i>Workshop</i> supracitado, além de uma avaliação crítica do andamento dos pacotes de trabalho; - Realização de inspeções periódicas para complementação da análise dos RGM-Es, com foco na checagem da acurácia dos indicadores informados para o período; e - Elaboração e emissão, de boletins executivos periódicos para os níveis de Diretoria, Presidência, Comitês e Conselho de Acionistas da Norte Energia, sintetizando, por meio do avanço dos marcos gerenciais e dos resultados dos indicadores, o andamento dos diferentes pacotes de trabalho e o cumprimento das condicionantes da LO que se têm mostrado de importância estratégica no processo de tomada de decisão e no atendimento aos requisitos e na <i>performance</i> ambiental do empreendimento. |
| <p>4. Informe aos agentes financiadores da UHE Belo Monte do desempenho de cada Plano, Programa e Projeto do PBA que comporte ações na fase pós LO, por meio de indicadores e reportes específicos</p> | <p>Continua em curso a mesma metodologia e o mesmo tipo de reportes utilizados na Etapa de Implantação para informar aos agentes financiadores da UHE Belo Monte – sejam eles signatários ou não dos Princípios do Equador – sobre o andamento do PBA e atendimento às condicionantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de reunião do empreendedor com os agentes financiadores e seus auditores independentes para discussão e consolidação dos tipos de reporte e sua periodicidade; - Elaboração, consolidação e emissão dos reportes periódicos aos agentes financiadores - sejam eles signatários ou não dos Princípios do Equador – sobre o andamento do PBA e do atendimento às condicionantes; e - Acompanhamento de missões periódicas de campo dos agentes financiadores e seus auditores independentes. |
| <p>5. Consolidação, por meio de sistema de informações ambientais georreferenciadas, dos resultados dos monitoramentos sistemáticos realizados nos Planos, Programas e Projetos com continuidade pós LO - e porventura complementados por condicionantes da LO.</p> | <p>Permanece a operacionalização do SIG-A de envio, recebimento, aprovação, publicação e visualização dos dados brutos coletados em campo a partir das campanhas dos diferentes Planos, Programas e Projetos que compõem o PBA da UHE Belo Monte, com continuidade pós LO ou dos monitoramentos afetos às condicionantes.</p> <p>No contexto do Geoexplor, que pode ser acessado via internet pelos usuários do Sistema, a exemplo do que já acontece para a Etapa de Implantação, identificar em mapa as áreas e locais de monitoramentos ambientais previstos para a Etapa de Operação da UHE Belo Monte, a sua abrangência espacial e a multidisciplinariedade dos levantamentos, pesquisas e monitoramentos de campo incorporados no Banco de Dados, no âmbito dos diferentes Planos, Programas e Projetos do PBA aplicáveis a essa Etapa. Por sua vez, a edição dos dados, bem como a operacionalização e importação das camadas espaciais georreferenciadas, serão continuadas via ArcGis e Geoserver.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação do SIG-A, elaboração de relatórios e suporte técnico, observando-se que os formatos dos dados apresentados pelas empresas executoras dos Planos, Programas e Projetos ambientais relacionados à Etapa de Operação deverão continuar a atender às orientações dos Pareceres Técnicos 52/2011 e 143/2012, emitidos pelo IBAMA. Esses dados continuarão a ser disponibilizados pelas empresas executoras com periodicidade semestral. - Importação/atualização, no GeoExplor, de todos os dados de monitoramento ambiental afetos ao 10ºRC do PBA da UHE Belo Monte que fazem interface com SIG-A. - Manutenção de auxílio da equipe que operacionaliza o SIG-A aos integrantes das Superintendências temáticas da Norte Energia, na consulta, disponibilização, processamento e visualização de dados de |

| METAS | CONSIDERAÇÕES GERAIS E AÇÕES ASSOCIADAS |
|---|---|
| | <p>monitoramento ambiental e mapeamento cartográfico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxílios à equipe responsável pela operacionalização do Banco de Dados do componente Indígena e demais usuários do sistema (SIG-A), com eventuais esclarecimentos ao órgão ambiental, quanto ao Banco de Dados da Norte Energia, bem como os atendimentos às condicionantes e procedimentos acordados, associados. |
| <p>6. Revisão técnica dos relatórios emitidos no âmbito de cada Plano, Programa e Projeto do PBA que comporte ações na fase pós LO, também interagindo tecnicamente com os responsáveis técnicos pelos mesmos para a promoção de ajustes e complementações, quando necessário.</p> | <p>Adoção da mesma metodologia utilizada na Etapa de Implantação, das avaliações de relatórios, Notas Técnicas e ofícios, de cunho técnico, destinados à emissão junto ao IBAMA ou a outras instituições intervenientes no processo de licenciamento da UHE Belo Monte. Essas análises estendem-se aos Relatórios Gerenciais Mensais elaborados e emitidos pelas executoras (RGM-Es), retratando o andamento de cada pacote de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão técnica de relatórios, Notas Técnicas e ofícios de cunho técnico, com emissão de pareceres internos à Norte Energia; - Revisão técnica com periodicidade mensal, dos RGM-Es; e - Reuniões, quando cabível, com responsáveis técnicos pelos documentos supracitados para discussão de pareceres, promoção de ajustes e complementações. <p>Vale destacar que a mesma sistemática já está em curso no âmbito do PBA-CI.</p> |
| <p>7. Controle de prazos para emissões internas e externas ao empreendedor dos relatórios produzidos no contexto de cada Plano, Programa e Projeto que comporte ações na fase pós LO, também com a devida interação com os seus responsáveis técnicos.</p> | <p>O controle de prazos tanto de emissões de relatórios internos e externos, quanto do atendimento às demandas e requisitos do processo de licenciamento continua a ser conduzido pelo Sistema de Alerta, também extensivo ao Componente Indígena do PBA. Referido sistema, veiculado internamente e implantado no âmbito do SGP, aponta as demandas e os compromissos estabelecidos por meio de ofícios/correspondências, licenças, condicionantes, autorizações, desvios e não conformidades identificadas, bem como providências definidas em Atas de Reunião externas e internas, e permite a continuidade do acompanhamento e do atendimento às demandas e obrigações do empreendedor junto aos diferentes órgãos intervenientes no processo de licenciamento ambiental da UHE Belo Monte, bem como aos agentes financiadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento semanal, pelo Sistema de Alerta, do atendimento a condicionantes da LO e das demandas provenientes de Ofícios dos órgãos intervenientes no processo de licenciamento; e - Emissão semanal de boletins para o Diretor, Superintendentes e Gerentes da Diretoria Socioambiental monitorando o conteúdo e os prazos das demandas provenientes do IBAMA, FUNAI, Ministério da Saúde (MS), Agência Nacional das Águas (ANA), além de outros órgãos intervenientes no processo de licenciamento ambiental da UHE Belo Monte e o seu atendimento/respostas, sendo que os prazos atrelados a essas demandas são gerenciados no âmbito do Sistema de Alerta supracitado. |
| <p>8. Organização de toda a documentação relativa ao processo de implantação do PBA na fase pós LO, bem como o gerenciamento de sua divulgação interna e externa ao empreendedor.</p> | <p>Considerando a busca da melhoria contínua, a criação e a revisão de documentos, fluxos e registros, continuam a ocorrer de forma permanente, sendo determinante para adequar o sistema à realidade atual e à melhoria do desempenho do empreendedor. Merecem destaque procedimentos afetos à atualização periódica dos impactos ambientais, atendimento a emergências e atividades de supervisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade da divulgação tempestiva de documentos e registros, em sua versão válida, no SGP interno à Norte Energia; E - Continuidade da divulgação de documentos e registros, em sua versão válida, nos relatórios consolidados semestrais. |
| <p>9. Revisão e reavaliação sistemáticas dos impactos ambientais gerados pelas intervenções da Etapa de Operação e da eficácia das medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias previstas para essa Etapa no relatório "PBA UHE Belo Monte – Metas, Ações e Cronogramas para a Fase pós Licença de Operação", contando, para tal, com a implementação de vistorias periódicas da equipe responsável pela gestão.</p> | <p>Adotada a mesma metodologia utilizada na Etapa de Implantação que prevê:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade da aplicação da sistemática de acompanhamento e atualização dos impactos ambientais declarados no EIA para a Etapa de Operação, de modo a identificar e avaliar novos impactos que venham a surgir, bem como as ações de gestão planejadas, implantadas e/ou novas ações propostas para fazer frente a esses impactos, sua associação com os Planos, Programas e Projetos do PBA, bem como a efetividade das referidas ações. As atualizações periódicas de impactos continuarão a manter, na íntegra, a metodologia de caracterização e avaliação de impactos detalhada e aplicada no EIA, adotando-se, para fins de registro, o mesmo tipo de Planilha já em prática, que possibilita acompanhar e atualizar os Impactos significativos, bem como avaliar a efetividade das ações de gestão para a UHE Belo Monte; e - Realização de inspeções periódicas de campo, pela equipe Gestora, para complementação da análise supracitada. |

| METAS | CONSIDERAÇÕES GERAIS E AÇÕES ASSOCIADAS |
|---|---|
| <p>10. Manutenção de contatos periódicos com os órgãos licenciadores, assim como com autoridades ambientais diversas, representantes de setores de meio ambiente/desenvolvimento sustentável de instituições financeiras envolvidas no processo de implementação do UHE Belo Monte, além de representantes dos poderes públicos municipais da região de inserção do empreendimento.</p> | <p>Adotada a mesma metodologia utilizada na Etapa de Implantação, que prevê a concentração e a realização desses contatos em representantes do empreendedor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de contatos periódicos com os órgãos licenciadores, assim como com autoridades ambientais diversas, representantes de setores de meio ambiente/desenvolvimento sustentável de instituições financeiras envolvidas no processo de implementação da UHE Belo Monte, além de representantes dos poderes públicos municipais da região de inserção do empreendimento; - Continua o registro dos assuntos tratados e dos encaminhamentos conforme modelos de ata de reunião já consolidados e em vigor; e - Continuidade do acompanhamento semanal, internamente à Norte Energia, pelo Sistema de Alerta, das demandas oriundas desses contatos. |
| <p>11. Manutenção de um espaço de efetiva participação das organizações sociais da região de inserção do empreendimento e das populações e comunidades atingidas pela operação da UHE Belo Monte, no desenvolvimento dos Planos, Programas e Projetos previstos no relatório “PBA UHE Belo Monte – Metas, Ações e Cronogramas para a Fase pós LO”.</p> | <p>O espaço de participação popular é proporcionado pelo FASBM e suas Comissões e Comitês temáticos, em operação há quatro anos e vem sendo continuamente acompanhado pelo IBAMA, com representantes de sua sede e de seu escritório regional. Além do IBAMA e da Norte Energia, mais 26 (vinte e seis) outras instituições integram o seu Colegiado e cerca de 170 fazem parte das representações que compõem suas seis Comissões e dois Comitês. Continuou, no período coberto por este relatório, a realização das reuniões do Colegiado do FASBM e de suas Comissões e Comitês temáticos, instrumento de participação efetiva e transparente de diálogo das temáticas relacionadas à UHE Belo Monte com a sociedade civil e lideranças, como pode ser observado, em detalhe, no item de “Comunicação” deste relatório.</p> |
| <p>12. Manutenção, no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), de sistema de atendimento a consultas e reclamações das partes interessadas.</p> | <p>Continuidade de aplicação do mecanismo de reclamações (de acordo com procedimento denominado “Padrão de Sistema Mecanismo de Atendimento e Resposta à Comunidade”) e dos canais de interação social e comunicação - “Belo Monte Aqui”, que têm permitido a concretização de sistema de consultas e reclamações das partes interessadas no âmbito dos 11 (onze) municípios da AII.</p> |

2.6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O Cronograma gráfico deste Plano é apresentado na sequência.

2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PGA constante do PBA da UHE Belo Monte explicita que diversos Planos, Programas e Projetos, vigentes na Etapa de Implantação, contemplam ações que perduram pela etapa subsequente de Operação, com destaque para aquelas de cunho mitigador, compensatório e de monitoramento afetas ao TVR. A continuidade e as prioridades de atuação do PGA durante a Etapa de Operação são apontadas no PBA conforme abaixo (vol. I – 2 – PGA, pg. 7, 8, 12 – grifo nosso):

“o objetivo maior do referido Plano é configurar, efetivamente, um instrumento de supervisão/fiscalização das obras e da operação da UHE Belo Monte (...) com atividades de acompanhamento, controle e avaliação funcionais qualitativas e quantitativas, com procedimentos e sistematizações que possibilitem a gestão do conhecimento gerada pelo resultado da implementação dessas atividades e com uma estrutura organizacional de pessoas que permita a sua execução e a contínua interface com as partes interessadas”.

“O PGA, e conseqüentemente o SGA a ele associado, deverão ser postos em prática durante todo o período de implantação da UHE Belo Monte (...), a fase de construção das obras principais componentes do arranjo geral e a fase de comissionamento de equipamentos eletromecânicos, estendendo-se pela etapa de operação do empreendimento, em especial no que tange aos primeiros seis anos a partir da entrada “a plena carga” das unidades geradoras da Casa de Força Principal (...) o Hidrograma Ecológico de Consenso, proposto no EIA, deverá ser objeto de reavaliação à luz dos resultados dos monitoramentos componentes do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu (...) Assim, assumirá especial importância a manutenção, durante minimamente esses seis anos iniciais, de um PGA rigoroso que possibilite a acurácia desejada na obtenção, registro e armazenamento das informações afetas às ações de monitoramento. Assim, durante a etapa de Operação do empreendimento, a despeito de serem feitos eventuais ajustes na especificação executiva ora apresentada para fazer frente a aspectos ambientais característicos dessa etapa, deverá ser mantida a estruturação básica do Plano e do SGA ora contemplada”.

Assim, referido PGA antevê a necessidade de continuidade do gerenciamento das metodologias, escopos, produtos, responsabilidades e cronogramas específicos relacionados a essas ações no período de geração comercial das duas Casas de Força que compõem o empreendimento hidrelétrico em tela.

A implantação do PBA da UHE Belo Monte, que contempla 117 pacotes de trabalho, além de seu PBA-CI, com outros 27 (vinte e sete) componentes a serem gerenciados por terra indígena, demandava a operacionalização de um sistema de gestão ambiental adequadamente estruturado, capaz de proceder à gestão da informação – em termos de acessibilidade, rastreabilidade e confiabilidade - entre os diferentes *players* do Projeto (desde seus níveis operacionais até a alta direção da empresa e seus acionistas), à homogeneização de procedimentos e padrões, ao registro e tratamento de desvios e não conformidades, ao acompanhamento do atendimento de escopo, prazos e demais requisitos do processo de licenciamento, bem como à comunicação estratégica, interna e externamente aos *players* supracitados.

Considera-se, ao final de mais de cinco anos decorridos da Etapa de Implantação da UHE Belo Monte e agora, na Etapa de Operação, que o PGA originalmente delineado vem cumprindo seus objetivos e é também visível o processo contínuo de adoção de novas ferramentas ao Plano de Gerenciamento do PBA (PG-PBA) proposto, ainda em meados de 2011, que permitiram evidenciar a melhoria do desempenho do empreendimento, conforme relatado a seguir.

Conforme informado anteriormente, vale analisar a *performance* de alguns indicadores de desempenho do PGA, avaliados a partir de dados e informações obtidos junto ao IBAMA por meio do conteúdo de seus Pareceres Técnicos a respeito dos RCs semestrais. A planilha, a seguir, sintetiza a avaliação do próprio órgão ambiental a respeito do andamento dos pacotes de trabalho que compõem o PBA a partir dos Pareceres Técnicos emitidos sobre cada RC semestral já analisado.

Quadro 2 – 12 – Quadro de Avaliação do Ibama

| RELATÓRIO | AVALIAÇÃO IBAMA | TOTAL DE PROGRAMAS AVALIADOS | ESTÁGIO DE IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS DA UHE BELO MONTE | | |
|----------------------|--|------------------------------|---|-----------------------|------------|
| | | | ADEQUADOS | AJUSTES OU ADEQUAÇÕES | PENDÊNCIAS |
| 1º | Parecer Técnico nº 143/2011 | 93 programas | 15% | 19% | 66% |
| 2º | Parecer Técnico nº 168/2012 | 86 programas | 49% | 46% | 5% |
| 3º | Parecer Técnico nº 4933/2013 | 89 programas | 56% | 36% | 8% |
| 4º | Pareceres Técnicos nº 7244/2013 e nº 7802/2013 | 76 programas | 86% | 12% | 2% |
| 5º | Pareceres Técnicos nº 1553/2014 e nº 2586/2014 | 82 programas | 74% | 22% | 4% |
| 6º | Pareceres Técnicos nº 5036/2014, nº 286/2015 e nº 415/2015 | 79 programas | 80% | 15% | 5 |
| 7º Final Consolidado | Pareceres nº 3622/2015 e 76/2015 NLA/MG | 99 programas | 82% | 6% | 12% |

Fonte: Despacho 02001.025408/2015-02 DILIC IBAMA de 18/09/2015 de Análise do Relatório Final Consolidado de Andamento do Projeto Básico Ambiental (PBA) e Atendimento de Condicionantes da Licença de Instalação (LI) nº 795/2011 e manifestação sobre o requerimento de Licença de Operação (LO) para a UHE Belo Monte.

O total de pacotes de trabalho analisados em cada RC semestral mostra-se variável, dado que alguns são considerados pelo IBAMA como objeto de avaliação por

instituições específicas. De acordo com o IBAMA, “A análise referente ao Relatório Final Consolidado foi a mais ampla realizada pela equipe durante o acompanhamento, abrangendo 99 dos 100 projetos do PBA da UHE Belo Monte, sob responsabilidade analítica do Ibama (...) não contemplaram avaliação de 6 programas e projetos do PBA. Deste total, 05 programas são acompanhados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Vigilância Sanitária/MS, Iphan e DNPM”.

Conforme informado anteriormente, os dados permitem observar uma evolução significativa, se considerado que os programas com pendências passaram de 66% no 1º Relatório para 12% no 7º Relatório; enquanto aqueles programas com ajustes ou adequações saíram de 19% no 1º Relatório para 6% no 7º Relatório e, por fim, aqueles considerados adequados saltaram de 15% no 1º Relatório para 82% no 7º Relatório.

A partir de sétimo relatório consolidado, além do acompanhamento das condicionantes da LO, de reuniões e interação constante com as equipes do IBAMA e demais intervenientes do processo de licenciamento, também as vistorias de campo realizadas por parte do IBAMA geraram relatórios técnicos e pareceres, cujas demandas vêm sendo devidamente acompanhadas e atendidas, por meio das ferramentas de monitoramento e do sistema de alerta.

Outra forma de acompanhamento *pari passu* tem sido a emissão, por parte do empreendedor, de reportes semanais, quinzenais e mensais a exemplo dos relatórios semanais de rescaldo da ictiofauna e fauna dos reservatórios, relatórios mensais de requalificação urbana, relatórios quinzenais com informações referentes ao transporte realizado no circuito interno da madeira, relatórios quinzenais das ligações intradomiciliares em Altamira e relatórios quinzenais da evolução das obras com vistas à instalação do RUC Pedral.

No tocante à Gestão da Conformidade, há que se considerar que, com a redução das atividades das obras civis, as intervenções em novas áreas se encerraram, uma vez que as obras principais e os canteiros de obras estão consolidados. No entanto, com a crescente desmobilização, áreas que serão objeto de recuperação ambiental começam a se apresentar aptas para as devidas intervenções constantes do PRAD. Neste momento se faz necessário, portanto, que as equipes de fiscalização acompanhem rotineiramente as ações voltadas à recuperação ambiental, de maneira que não sejam induzidas ou provocadas degradações ambientais por conta dessas ações. As atividades relacionadas à montagem eletromecânica são de caráter mais confinado e basicamente, restritas ao manejo de resíduos industriais, cuja destinação ambientalmente adequada já vêm sendo feita rotineiramente. Embora tenha havido uma diminuição significativa no contingente de obra, ainda há considerável número de trabalhadores alojados, utilizando-se dos equipamentos de esgotamento e tratamento sanitário instalados e funcionando a contento.

Vale observar os benefícios que vêm sendo adquiridos, em termos de acervo de dados e informações, pela implementação do SIG-A desde o início da Etapa de Implantação e seu processo de melhoria contínua, com destaque para a integração

deste sistema com aquele sendo implantado pelo Componente Indígena, denominado de SIG-i. Esta ferramenta continua a permitir o repositório, a consulta e a disponibilização de uma ampla gama de dados dos diferentes pacotes de trabalho.

O acervo, principalmente afeto aos meios Físico e Biótico, viabiliza a realização de avaliações espaciais e temporais complexas a partir da sua consulta, cruzamento de dados e/ou análise, ainda em relação àqueles levantados no âmbito do EIA, tanto para fins de estabelecimento de linha de base de monitoramento, como para retroalimentar a avaliação de impactos ambientais. Assim, trata-se de ferramenta fundamental que subsidia a proposição de novas ações de gestão para fazer frente aos impactos gerados pela UHE Belo Monte, seja em sua Etapa de Implantação, quanto de Operação e, portanto, de melhoria do desempenho do empreendimento como um todo, incluindo o Componente Indígena.

Especificamente no que tange ao PBA-CI, vale salientar que, considerando que a empresa gestora do PBA, desde outubro de 2015, é responsável também pelo Gerenciamento de Projetos aplicados à Gestão do PBA-CI, existe uma padronização efetiva de ferramentas, estratégias e procedimentos sendo adotados, incluindo aquelas relativas à gestão de escopo, cronograma, interfaces e atendimento a requisitos, entre outras.

Os resultados dessa extensão ao PBA-CI de métodos e práticas de gestão trazem benefícios importantes, tais como a agilidade do processo decisório para a implementação das ações ambientais originalmente previstas, bem como daquelas a título de aprimoramento da *performance* ambiental com relação à prevenção, mitigação e compensação de impactos sobre as populações e terras indígenas. Idem no tocante à implementação da metodologia de identificação e controle de pacotes de trabalho considerados como merecedores de um nível próprio de gestão em função dos níveis de riscos a eles associados.

Por fim, vale observar que a experiência e as lições aprendidas ao longo do processo de gestão ambiental na Etapa de Implantação da UHE Belo Monte mostraram-se fundamentais para a gestão do processo de formação dos reservatórios do Xingu e Intermediário, estruturado na forma de um Projeto, com um sistema de gerenciamento próprio (PGER) que fez uso das mesmas categorias de gestão até agora em uso no PBA e no PBA-CI. Ou seja, de um Plano de Gerenciamento (de escopo, prazo, custos, comunicação, aquisições, monitoramento, riscos e partes interessadas), sistema de identificação e controle de componentes merecedores de um nível de gestão mais acurado, sistema de gestão de documentação, acompanhamento em campo e um suporte de informações georreferenciadas.

2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

| PROFISSIONAL | FORMAÇÃO | FUNÇÃO | REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE | CADASTRO TÉCNICO FEDERAL CTF |
|--------------------------------|--|---|--------------------------|------------------------------|
| Antenor Guilherme Melo | Engenheiro Florestal | Profissional da equipe de campo | CREA/AM 18403 | - |
| Carmem Silvia Treuherz Salomão | Administradora de Empresas, Mestre em Gestão Ambiental | Coordenadora do SGA e responsável pela interface técnica com o PBA-CI | Não possui | 5391776 |
| Cecília Alarsa | Geógrafa | Consultora Socioambiental para o atendimento aos Princípios do Equador | CREA/SP 5060306087 | 35192 |
| Cenilson José da Rocha | Administração de Empresas | Assessoria administrativa | Não possui | 5518184 |
| Cristiano Figueiredo Lima | Geógrafo | Coordenador interno para o SIG-A | CREA/RJ 142138/D | 2473110 |
| Delfim José Leite Rocha | Engenheiro Civil | Gestor Geral do PGA | CREA/RJ-3238/D | 3868639 |
| Douglas R. Borges | Engenheiro Ambiental | Operacionalização do Banco de Dados Georreferenciado e suporte a análises geoespaciais | Não possui | 5800634 |
| Edna Campos | Tecnóloga em Gestão Ambiental | Assessoria de Coordenação do SGA | Não possui | Não possui |
| Lair da Silva Freitas | Engenheiro Sanitarista | Profissional da equipe de campo, responsável por inspeções do Programa de Controle Ambiental Intrínseco e pelas interfaces com o PBA-CI | CREA 11020/D PA | 5515322 |
| Rafael Mouzinho Franco | Engenheiro de Produção | Coordenador do escritório de Gerenciamento de Projeto (PMO) do PBA e do PBA-CI | CREA/MG 125286/D | 5389547 |
| Ricardo Carneiro | Advogado | Consultor para assuntos jurídico-ambientais | OAB/MG 0062391 | 4374765 |

2.9. ANEXOS

Anexo 2 - 1 – Comunicação Oficial da finalização do Enchimento dos Reservatórios – pela CE 0203/2016-DS;

Anexo 2 - 2 – Relatório Consolidado Final do Plano de Enchimento dos Reservatórios de Belo Monte RCF PERBM e a respectiva CE 216/2016 de encaminhamento;

Anexo 2 - 3 – Planilha de Acompanhamento e Atualização Periódica dos Impactos Ambientais.